



Dos planos
ao capital:

Desbloqueando o
financiamento de
transição credível
em escala

Novembro de 2025



Sumário

Resumo executivo	03
1. Contexto	06
2. Definindo a credibilidade: Como os parâmetros de financiamento de transição convergem em planos de transição	12
3. O que os dados revelam: Insights das divulgações do plano de transição climática	17
4. Ampliação do financiamento de transição credível: Casos de uso para instituições financeiras	28
Estudos de caso	
Degroof Petercam Asset Management	31
Anonymous ASEAN Investor	33
Cathay United Bank	35
NatWest Group	37
Banque de France	39
5. Possibilitando a ampliação por meio da elaboração de políticas	40
Estudo de caso	
Japan GX Acceleration Agency	44
6. Redefinindo o escopo: Do clima à natureza nas finanças de transição	47
Estudo de caso	
Fonds Objectif Biodiversité	49
7. O caminho a seguir: Agindo hoje, construindo o amanhã	51
8. Apêndice: Metodologias de avaliação	54
Referências	60



Resumo executivo

Para aumentar o financiamento da transição de US\$ 2 trilhões para US\$ 6,7 trilhões anuais até 2030, é preciso ter confiança de que o capital está fluindo para empresas que estão realmente em transição. Os dados de planejamento de transição são a pedra angular dessa confiança: eles proporcionam coerência, comparabilidade e responsabilidade ao longo do tempo.

Os dados existem – e podem ser acionados hoje

Este relatório mostra que os dados já existem para influenciar a alocação de capital credível e explica como as instituições financeiras (IFs) e os formuladores de políticas podem usá-los. Apresentamos insights de KPIs de planejamento de transição climática divulgados por quase 12.000 empresas por meio do CDP em 2024, alinhados a iniciativas globais estabelecidas.

Atualmente, as instituições financeiras estão usando essa inteligência para alocar capital, gerenciar riscos e engajar clientes. Os formuladores de políticas podem aproveitá-la para identificar barreiras em todo o sistema e projetar ambientes favoráveis. Isso não é mais uma teoria – já está sendo implementado e fornece a base para ampliar a ação.

11.700



empresas divulgaram pelo menos um KPI de planejamento de transição climática por meio do CDP em 2024

Financiamento de transição em ação

As instituições financeiras (IFs) podem implementar dados de planejamento de transição em quatro aplicações imediatas:



Projetar produtos financeiros sustentáveis com o tema da transição e identificar oportunidades



Gerenciar a exposição aos riscos do portfólio e proteger o capital contra perdas relacionadas ao clima



Engajamento direcionado com empresas do portfólio



Rastrear e aprimorar a cobertura do portfólio de acordo com os compromissos e metas relacionados às mudanças climáticas

Os dados são operacionais:

544



IFs representando mais de

US\$145tri



em ativos divulgados por meio do CDP, com a maioria integrando atualmente os dados do plano de transição em seus processos de devida diligência.

À medida que as instituições financeiras refinam as metodologias de modelagem e precificação de riscos climáticos, a qualidade do planejamento de transição está rapidamente se tornando um diferencial para retornos ajustados ao risco. Juntamente com os dados, destacamos estudos de caso de gestores de ativos, bancos e um banco central para destacar essas aplicações na prática.

Estudos de caso neste relatório

Degroof Petercam AM

Avaliação de risco climático para carteiras ativamente gerenciadas

Grande investidor da ASEAN

A abordagem utilizada por um grande investidor do sudeste asiático para avaliar os planos de transição

Cathay United Bank

Parcerias para ampliar a divulgação e o financiamento para PMEs

NatWest

Parâmetros de financiamento de transição

Banque de France

Avaliação do plano de transição e engajamento corporativo

Japan GX Acceleration Agency

Integração de políticas e práticas no financiamento de transição

Fonds Objectif Biodiversité

Construção de fundos listados



Um modelo para que formuladores de políticas acelerem a transição

Para os formuladores de políticas, os dados do planejamento de transição revelam onde a intervenção pode causar mais impacto.

Apresentamos o primeiro quadro agregado do mundo das dependências que sustentam os planos de transição da economia real — revelando o que as empresas precisam para ter sucesso e onde as barreiras sistêmicas podem impedir o progresso se não forem tratadas. Entre as empresas com planos de transição, 94% divulgam as dependências essenciais para alcançá-los, com uma média de cinco

das dez categorias de dependência. Os desenvolvimentos tecnológicos, a infraestrutura e a logística e os parâmetros regulatórios são citados com mais frequência, revelando onde as políticas devem tratar dos gargalos

94%



das empresas com planos de transição divulgam dependências essenciais para alcançá-los

na implementação e acelerar a preparação do mercado. Os governos podem ampliar o financiamento de transição credível incorporando o ciclo de divulgação, a elaboração de políticas e a ação de mercado ao planejamento nacional de transição. Os dados de planejamento de transição fornecem aos formuladores de políticas um novo nível de inteligência: onde as empresas estão bem preparadas, onde gargalos estão surgindo e como a política pública, o projeto de mercado e o investimento podem reduzir o risco e mobilizar o capital privado.

Insights da economia real

Nossa análise das divulgações de 2024 mostra que os planos de transição já estão gerando inteligência acionável



Fechando a lacuna do financiamento e da entrega

O financiamento de implementação está surgindo, mas continua insuficiente. Enquanto 72% das empresas reportam iniciativas de redução de emissões, apenas 11% informam ter despesas de capital (CapEx) alinhadas à transição. Entre os que quantificam, a participação média do CapEx alinhado à transição é de 14%, aumentando para 26% até 2030. Esses números ressaltam a necessidade de diminuir a lacuna entre a ambição e a alocação — garantindo que os planos e iniciativas relatados sejam respaldados por investimentos tangíveis em P&D e CapEx para realizar a transição.

11%

das empresas revelam ter algum CapEx alinhado com seus planos de transição climática



Planos de transição geram valor

Os planos de transição não são exercícios de conformidade — são ferramentas estratégicas que proporcionam um valor comercial mensurável. As empresas com esses planos identificam significativamente mais oportunidades em todos os horizontes de tempo do que aquelas que não os têm — 51% contra 28% para oportunidades de curto prazo — e relataram US\$ 54,4 bilhões em economia de custos anuais em 2024, principalmente com eficiência energética e geração de baixo carbono.

US\$54,4bi

em economia de custos anual em 2024 por empresas com planos de transição



A ambição está correlacionada ao desempenho

As empresas com metas alinhadas a Paris (1,5-2,0°C) são quase duas vezes mais prováveis de estarem adiantadas ou no caminho certo para atingirem suas metas comparadas aos seus pares com metas de temperaturas mais altas (46% vs. 28%). A combinação de dados de meta e desempenho permite que as IFs identifiquem os líderes em seus portfólios — e identifiquem onde é necessária uma intervenção urgente.

46%

das empresas com metas alinhadas a Paris estão adiantadas ou no caminho certo para atingirem suas metas



Integrando resiliência com a natureza

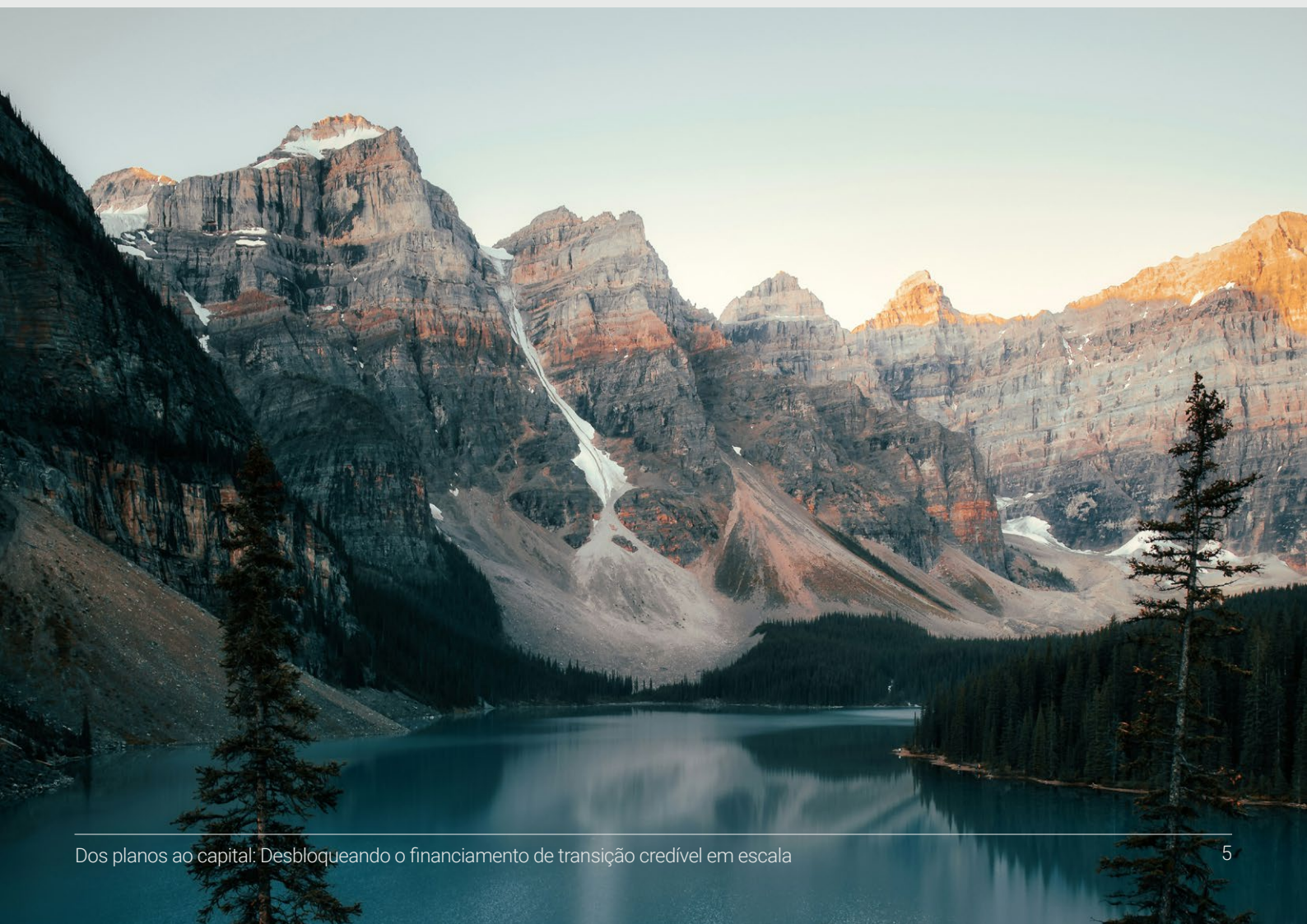
Uma transição credível é aquela que perdura. Para alcançar um futuro net-zero e positivo para a natureza, é necessário um planejamento de transição que inclua a adaptação e aproveite os dados existentes sobre os riscos climáticos físicos e a natureza, inclusive por meio de estruturas como a Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD). Este relatório destaca pontos de entrada práticos, incluindo cadeias de suprimentos livres de desmatamento e o estabelecimento de um fundo de transição para a natureza que ilustra como essa abordagem pode ser operacionalizada.

Isso representa **um entendimento evoluído do financiamento de transição — que promove a mitigação, a adaptação e a natureza em paralelo**, usando dados e parâmetros existentes à medida que continuam a se desenvolver ao longo do tempo.

Da prontidão à escala

O valor deste relatório está em demonstrar a prontidão por meio de evidências. O CDP descreve a arquitetura para dados de planejamento de transição padronizados e comparáveis e mostra como as IFs e os formuladores de políticas já os estão usando para operacionalizar a transição.

Os dados existem, as metodologias de avaliação convergiram e a implementação está em andamento em várias regiões geográficas e instituições. **O que resta é ampliar a coordenação e a implementação de capital — usando essa inteligência para passar da prontidão à ação sistêmica.**





Contexto

1





O desafio

O investimento global na transição alcançou US\$ 2 trilhões em 2024, mas uma realidade gritante prejudica esse marco: apenas 7% escoam para tecnologias emergentes, inclusive nos setores difíceis de reduzir, que representam a maior parte das emissões globais e a maior oportunidade de financiamento.ⁱ

Enquanto isso, as estimativas globais quantificam a necessidade real em até US\$ 6,7 trilhões por ano até 2030 para atingir o net-zero até 2050.ⁱⁱ A lacuna não é apenas na escala - é uma alocação fundamental de capital incorreta, que não está onde a transformação se faz mais necessária. O desafio de redirecionar esses fluxos, rastreá-los com precisão, e garantir que eles realmente financiem a transição, permanece.

US\$ 6,7 tri 

em financiamento são necessários anualmente até 2030 para atingir o net-zero até 2050

O desafio do financiamento de transição é triplo:

Escala

O financiamento climático deve ser rapidamente ampliado para um valor estimado de US\$ 4 a 6 trilhões por ano até 2030, a fim de atingir net-zero até 2050ⁱⁱⁱ. A maior parte desse valor deve vir de capital misto e privado. Isso requer mobilizar o financiamento em uma velocidade sem precedentes, exigindo parâmetros claros de investimento e ambientes regulamentares que permitam a alocação confiante de capital.

Escopo

O financiamento deve se estender muito além da energia limpa e dos veículos elétricos, abrangendo cimento, aço, produtos químicos, aviação, transporte marítimo e agricultura - setores de difícil acesso que, atualmente, recebem apenas 7% dos investimentos em transição, apesar de representarem a maior parte das emissões e do potencial de transformação.ⁱ As instituições financeiras devem se expandir para além dos territórios conhecidos de energia limpa, abrangendo setores em que os caminhos de transição variam entre as jurisdições e as necessidades de capital são imensas. Para isso, as estratégias de financiamento devem evoluir da mitigação climática apenas para abranger uma definição mais ampla de natureza e resiliência, com riscos climáticos físicos e dependências de ecossistemas que afetam diretamente a resiliência da transição e os retornos a longo prazo.

Credibilidade

As instituições financeiras enfrentam uma pressão crescente para demonstrar que seus compromissos de financiamento sustentável se traduzem em impacto no mundo real, e não em realocação de portfólio ou greenwashing. O capital deve fluir para entidades que estejam genuinamente fazendo a transição de acordo com as diretrizes alinhadas a Paris (e ao Rio, de forma mais ampla, veja abaixo), e não apenas para atividades com o selo verde. Isso requer parâmetros de avaliação robustos para identificar quais empresas estão implementando estratégias credíveis, gerenciando dependências e criando resiliência aos riscos relacionados às mudanças climáticas e à natureza que poderiam impactar significativamente os valores dos ativos e o desempenho do portfólio.

Este relatório concentra-se no planejamento de transição climática como a base disponível atualmente para enfrentar o desafio da credibilidade, reconhecendo que a definição em evolução de uma transição credível deve englobar a natureza e a adaptação. Analisamos os dados do plano de transição climática não como a avaliação completa do financiamento de transição credível em seu sentido mais amplo, mas como o ponto de partida essencial — os dados e parâmetros para mudanças climáticas estão maduros, mas o financiamento de transição climática não está sendo ampliado no ritmo necessário. Ao demonstrar como esse fundamento funciona na prática, estabelecemos a base que pode evoluir para englobar considerações de resiliência mais amplas em avaliações futuras.



O foco: finanças em nível de entidade

O financiamento em nível de entidade refere-se aqui aos fluxos financeiros direcionados às empresas como um todo — por meio de instrumentos como títulos corporativos de uso geral, ações listadas e empréstimos bancários — e não a projetos ou atividades específicas. Essa distinção é importante porque os fluxos financeiros globais operam predominantemente no nível da entidade — em alguns mercados isso é ainda mais evidente do que em outros — abrangendo trilhões em títulos corporativos, participações e facilidades de empréstimo para fins gerais. Ao longo deste relatório, nos referiremos às entidades tanto como empresas quanto como negócios.

Alcançar o alinhamento de toda a economia com as metas ambientais não pode depender apenas do financiamento de projetos específicos. Se essas empresas não estiverem fazendo a transição de forma resiliente, a economia global também não estará.

Figura 1. O Sistema de Classificação do Financiamento de Transição

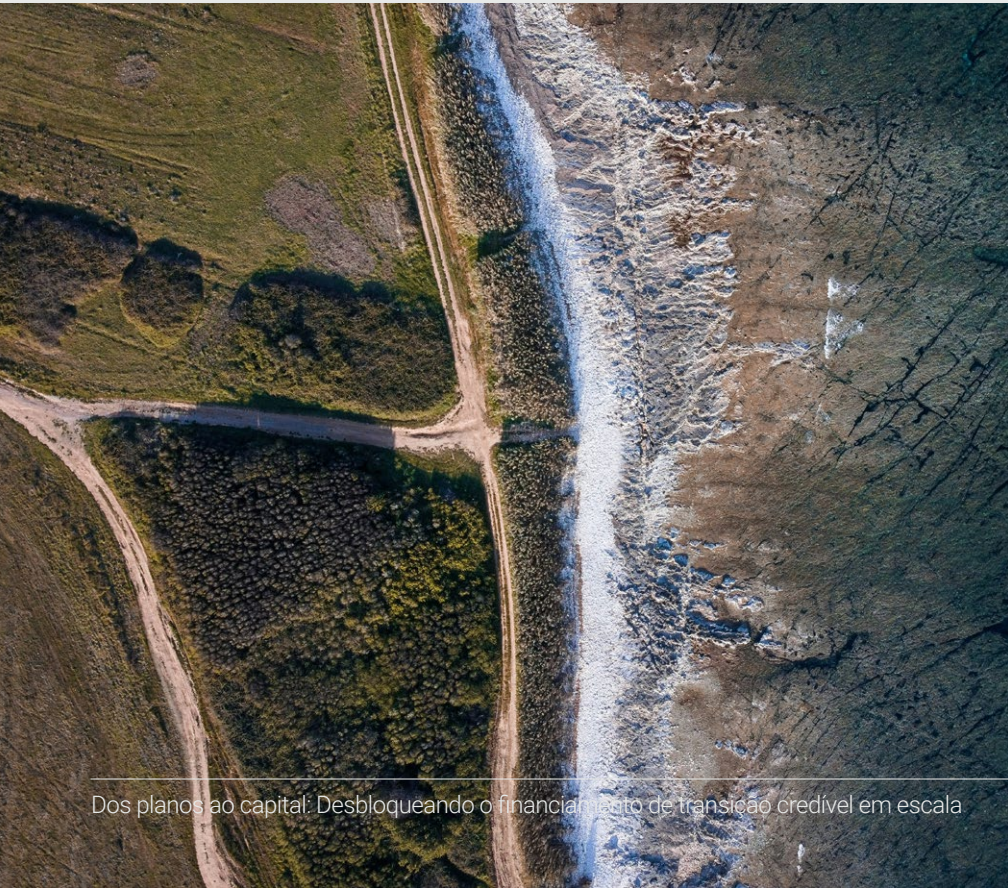
Categorias de financiamento de transição	Nível de atividade	Nível da entidade
Soluções climáticas e facilitadores	Categoria 1 Financiamento de atividades de soluções climáticas e atividades que possibilitam soluções climáticas	Categoria 2 Financiamento de empresas "pure play" com um limite mínimo esperado* de receita ou ativos em uma carteira derivados de soluções climáticas e atividades facilitadoras
Alinhamento e alinhado	Categoria 3 Atividades de financiamento que apoiam o alinhamento de uma entidade a um caminho de descarbonização credível	Categoria 4 Entidades financiadoras que estejam se alinhando/ alinhadas e que resultem em redução de acordo com uma estratégia de transição credível
Retirada antecipada de ativos de alta emissão	Categoria 5 Atividades de financiamento que levam à retirada antecipada de ativos de alta emissão que, de outra forma, continuariam a produzir emissões	

Fonte: UK Transition Finance Councilⁱⁱⁱ

O financiamento da transição é definido de forma ampla pelo Transition Finance Council (TFC) do Reino Unido como os fluxos financeiros, produtos e serviços que facilitam a transição de toda a economia para o net-zero. Usando as categorias de financiamento de transição do TFC do Reino Unido, este relatório tem um foco especial na Categoria 4: financiamento

para entidades frequentemente em setores difíceis de reduzir que não são provedores de soluções puras, empresas de tecnologia de capacitação, nem empresas de combustíveis fósseis. Essas empresas constroem nossos edifícios, alimentam nossas redes, produzem nossa comida e fabricam nossos produtos - e sua transição é essencial para atingir as metas climáticas.

Observamos que os desenvolvimentos recentes que orientam os instrumentos em nível de atividade com tema de transição reconhecem a importância do alinhamento com a estratégia de transição do emissor/mutuário em nível de entidade. Por exemplo, a versão preliminar do Transition Loan Principles recomenda que os mutuários comprovem uma estratégia de transição confiável em nível de entidade por meio de um planejamento de transição ou de um conjunto robusto de indicadores relevantes, como um componente essencial dos empréstimos para transição. Portanto, embora o foco deste relatório seja o financiamento em nível de entidade, as conclusões e os indicadores têm aplicações mais amplas.





Definições

O CDP se baseia na definição acima, considerando **o financiamento de transição credível** como os fluxos, produtos e serviços financeiros que facilitam a transição da ampla economia para uma economia resiliente, com emissões net-zero e positiva para a natureza. Ele deve:

- Apoiar as diretrizes de descarbonização alinhadas a Paris, reconhecendo que o progresso ocorre em etapas e os contextos variam de acordo com a jurisdição^{iv}.
- Levantar em conta as dependências e a resiliência: reconhecer que as transições bem-sucedidas dependem de condições externas, incluindo a resiliência aos impactos da mudança climática, a integridade do ecossistema, o apoio político e a disponibilidade de tecnologia.
- Implementar a integração entre os objetivos ambientais: reconhecer que as crises climáticas e da natureza são inseparáveis, embora a implementação prática possa prosseguir em fases à medida que as estruturas e os dados amadurecem, rumo às Metas do Rio.
- Desenvolver a capacidade de transição: apoiar as entidades à medida que desenvolvem e implementam estratégias, mesmo que o alinhamento total ainda não tenha sido alcançado.
- Permitir a implementação local de metas globais: direcionar os fluxos para soluções adequadas a contextos específicos, mantendo o rigor científico.

Essa definição estabelece a aspiração para o financiamento da transição. Este relatório se concentra na base de dados do plano de transição climática disponível a fim de tratar a credibilidade hoje, ao mesmo tempo em que identifica como essa base pode evoluir para englobar a natureza e a adaptação de forma sistemática — uma expansão de escopo discutida mais detalhadamente nas **Seções 3 e 7**.



O planejamento da transição refere-se ao processo pelo qual as empresas passam para desenvolver, revisar e atualizar suas estratégias de transição para o net-zero. **Os planos de transição** são os resultados documentados e periódicos desse planejamento, e seus dados permitem que as partes interessadas compreendam e avaliem as medidas tomadas pelas empresas para garantir que seus modelos de negócios permaneçam relevantes em uma economia net-zero.



As Metas do Rio englobam os objetivos ambientais interconectados estabelecidos por meio das três Convenções do Rio: ação climática (operacionalizada por meio do Acordo de Paris, incluindo NDCs e Planos Nacionais de Adaptação), conservação da biodiversidade (o Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal) e combate à degradação da terra. As instituições financeiras dependem de ambientes políticos coerentes e estáveis para investimentos de transição de longo prazo. As Metas do Rio oferecem uma estrutura integrada que garante que as políticas nacionais e locais tratem a mitigação climática, a adaptação e a biodiversidade em conjunto, criando as condições propícias para um financiamento de transição credível em escala.



Resiliência, nesse contexto, refere-se à capacidade de uma empresa de manter o progresso da transição e a viabilidade dos negócios diante dos impactos climáticos físicos e das dependências do ecossistema. A integração da adaptação aos planos de transição garante que as estratégias permaneçam credíveis e viáveis à medida que as condições ambientais mudam — especialmente para entidades com ativos de longa duração ou operações em regiões de alto risco. Para garantir que uma transição seja resiliente, é necessário abordar os riscos localizados (como a proteção de ativos físicos contra riscos ambientais) e as dependências sistêmicas (como a integridade do ecossistema, a disponibilidade de mão de obra, estratégias governamentais) que determinam se as trajetórias de transição podem ser bem-sucedidas ao longo do tempo.



¹ Observamos que a definição de "trajetórias credíveis" do UK Transition Finance Council usa a expressão "compatível com Paris" para permitir que entidades em mercados emergentes e setores em que o alinhamento a 1,5°C ainda não é possível ou prático ainda se qualifiquem para o financiamento de transição em determinadas circunstâncias.



Planejamento de transição e planos de transição: A camada de dados para um financiamento de transição credível

Como avaliamos se esses fluxos em nível de entidade estão realmente financiando a transição e, consequentemente, proporcionando confiança e estabilidade a longo prazo? O mercado entrou em consenso e convergiu para o planejamento da transição climática como a base para essa confiança^v. Essa convergência reflete o reconhecimento de que os planos de transição fornecem inteligência comercial crítica e dados estruturados para avaliar a credibilidade, mesmo quando não há uma rota única para alcançar uma transição resiliente. Esses dados, por sua vez, geram confiança nas decisões de investimento e empréstimo.

Há um reconhecimento crescente de que o planejamento de transição deve evoluir para abranger uma resiliência mais ampla. Tanto o Climate Financial Risk Forum quanto a Network for

Greening the Financial System (NGFS) enfatizam a integração da adaptação aos planos de transição, reconhecendo que as estratégias de transição devem ser viáveis diante dos impactos climáticos físicos e das dependências do ecossistema.^{viii}

Os principais padrões, incluindo GFANZ, ICMA, OECD, o UK Transition Finance Council, a EU Platform on Sustainable Finance, a International Transition Plan Network e o G20 Sustainable Finance Working Group, identificaram o planejamento de transição como fundamental para o financiamento de transição credível, proporcionando a confiança de que o capital fluirá para entidades que estão genuinamente em transição. Os planos de transição fornecem a infraestrutura de dados e a inteligência que dão suporte às instituições financeiras em quatro casos de uso críticos:

Caso de uso 1

Alocação de capital & Desenvolvimento de produtos:

Identificar e estruturar oportunidades de financiamento de transição em todas as classes de ativos, desde empréstimos vinculados à sustentabilidade até títulos de transição, estabelecendo critérios claros de elegibilidade com base na credibilidade do plano.

Caso de uso 2

Gestão de riscos & Monitoramento

de portfólio: Quantificar e gerenciar a exposição a ativos irrecuperáveis e riscos de transição—informando subscrição de crédito, avaliações de garantias e testes de estresse, ao mesmo tempo em que protege contra o greenwashing.

Caso de uso 3

Engajamento ativo: Administração & Gestão de Relacionamento:

Fornecer a base para o engajamento direcionado com as empresas da carteira e os mutuários, permitindo que as IFs identifiquem lacunas, priorizem recursos e apoiem os clientes no fortalecimento de suas estratégias de transição.

Caso de uso 4

Acompanhamento de finanças sustentáveis & Definição de metas:

Usando categorias de maturidade do plano de transição para medir a cobertura do portfólio em relação aos compromissos net-zero e relatar fluxos financeiros sustentáveis com credibilidade.

Na Seção 4 exploramos esses casos de uso em detalhes, com estudos de caso que demonstram a implementação em várias instituições.





As questões abordadas neste relatório

Qual via harmonizada permitiria que o financiamento da transição crescesse da forma necessária? Isso levanta várias questões importantes:

- Que papel as instituições financeiras e os formuladores de políticas devem desempenhar para ampliar o financiamento de transição credível globalmente?
- Como essa base pode evoluir para abranger a adaptação e a natureza de forma sistemática?
- E, o mais importante, o que os dados já divulgados podem dizer aos profissionais e formuladores de políticas sobre a prontidão corporativa, as lacunas de implementação e as oportunidades?

Este relatório aborda essas questões, reconhecendo que, embora os desafios permaneçam, o financiamento de transição credível exige a avaliação do planejamento de transição. Usamos os dados e as estruturas disponíveis atualmente, ao mesmo tempo em que nos alinhamos com a definição em evolução de transição credível, que engloba a resiliência em relação ao clima e à natureza. A tarefa que temos pela frente é ampliar a integração dos planos de transição corporativos das instituições financeiras e, ao mesmo tempo, trabalhar paralelamente para incluir considerações de resiliência mais amplas à medida que as estruturas amadurecem e os dados se tornam disponíveis — sem deixar que o perfeito se torne inimigo do necessário.





Definindo a
credibilidade: Como
as estruturas de
financiamento
de transição
convergem em
planos de transição

2





O ecossistema de planos de transição e finanças

Surgiu uma convergência em todo o ecossistema de financiamento de transição: **o financiamento de transição credível exige um planejamento de transição credível**. Os planos de transição oferecem um mecanismo escalável para avaliar se trilhões de fluxos financeiros corporativos apoiam as empresas que estão realmente fazendo a transição para um futuro resiliente, net-zero e positivo para a natureza. Esse consenso foi estabelecido por agentes de políticas globais e regionais e órgãos do setor, incluindo os da Figura 2 abaixo.

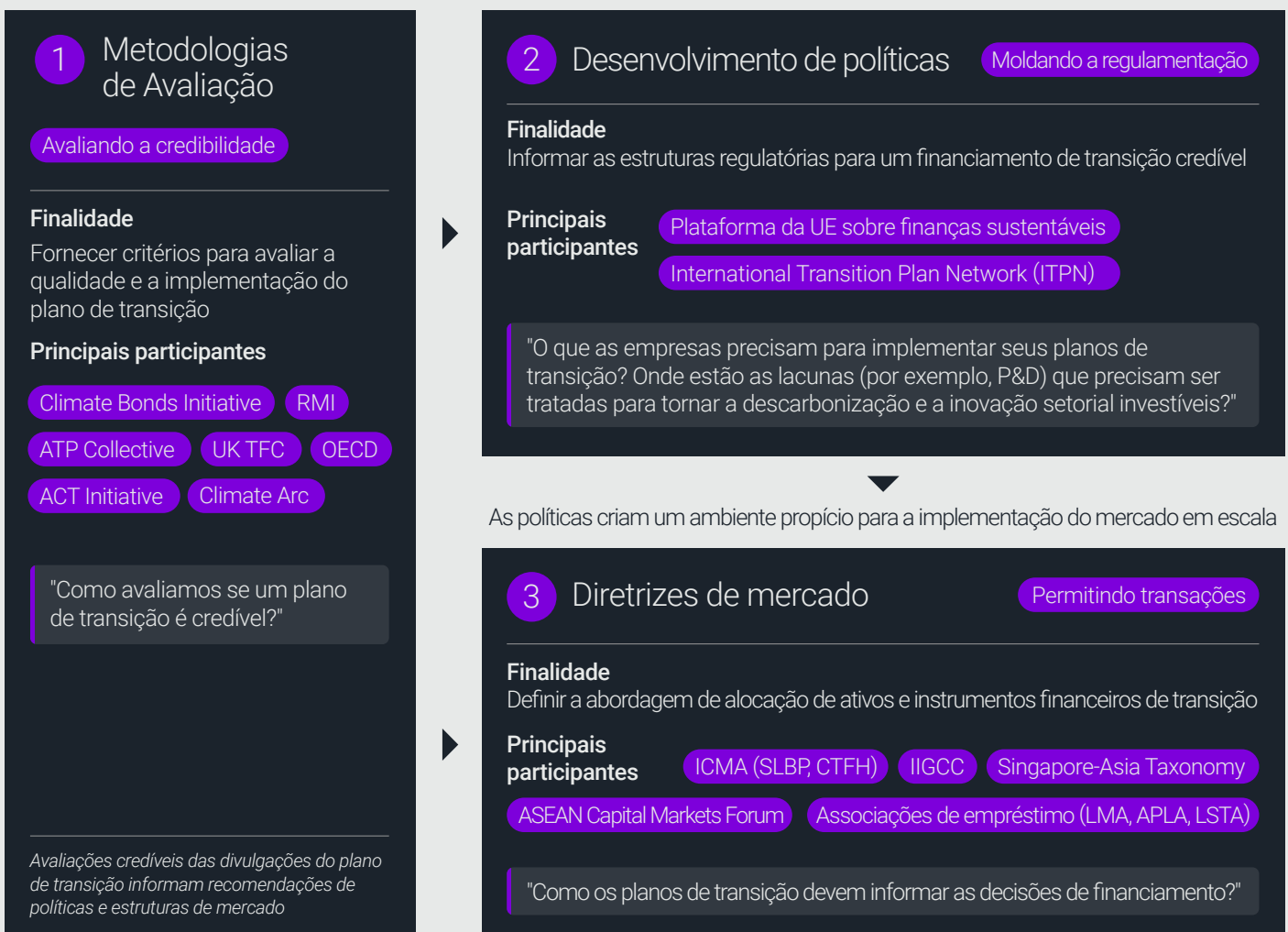
Divulgações transparentes, abrangentes e comparáveis do plano de transição apoiam as instituições financeiras no alinhamento dos fluxos financeiros com as oportunidades apresentadas pela transição climática. Dito isso, as empresas podem estar em diferentes estágios de sua transição e, portanto, talvez ainda não tenham um plano de transição formalizado. Os principais elementos de um plano de transição ainda podem começar a ser evidenciados pelas empresas à medida que amadurecem em sua jornada e

utilizados pelos usuários de dados em suas avaliações.

O ecossistema evoluiu e agora elabora o uso de dados do plano de transição em duas capacidades essenciais: informar e ser informado por recomendações de políticas em determinadas jurisdições e permitir a aceitação do mercado por meio de aplicativos gerais do setor privado. As metodologias de avaliação são, portanto, fundamentais para informar ambientes de políticas favoráveis, bem como práticas de mercado.

Figura 2. Categorizando o ecossistema dos planos de transição que informam o financiamento de transição.

Mapeamento de categorias de recursos e estruturas na interseção entre planos de transição e financiamento de transição.



Obs.: As organizações podem operar em várias categorias; a categorização primária mostrada reflete nossa interpretação de sua função principal.

Propondo indicadores de divulgação para o financiamento de transição

Desde 2020, o CDP tem apoiado os esforços para promover o consenso sobre a definição de planos de transição climática credíveis e orientações de implementação relacionadas, inclusive por meio de cargos formais na Força-Tarefa do Plano de Transição do Reino Unido (UK TPT). O CDP mapeou o conjunto de indicadores associados a essa definição para os principais padrões e estruturas por meio de publicações anuais, promovendo uma maior densidade de dados por meio de conscientização e capacitação. Usando esses dados estruturados, o CDP pode obter insights sobre a adoção de indicadores-chave de planejamento de transição credível e exemplos de estágio inicial de aplicações de financiamento de transição.

A tabela abaixo se baseia nos indicadores do plano de transição climática credível do CDP, com base em publicações recentes dos atores no mapa do ecossistema acima. Esses **Indicadores-chave do Plano de Transição Climática do CDP** se baseiam e convergem na estrutura existente do plano de transição do CDP, ao mesmo tempo em que incluem indicadores relevantes para avaliações financeiras de transição.



O CDP mapeou o conjunto de indicadores associados a essa definição para os principais padrões e estruturas por meio de publicações anuais, promovendo uma maior densidade de dados por meio de conscientização e capacitação.

Alguns indicadores representam áreas em que a qualidade e a aplicação dos dados precisam ser aprimoradas; nós os incluímos como base para a discussão. Além disso, de acordo com a definição de amadurecimento de uma transição credível, a tabela identifica os indicadores relacionados à gestão de riscos físicos. Isso representa o primeiro passo em direção aos planos de transição com inclusão de adaptação, conforme identificado pelo Climate Financial Risk Forum, para que as empresas possam garantir que suas estratégias

de transição sejam resilientes e viáveis a longo prazo.

A base estabelecida aqui fornece os dados que o financiamento da transição climática exige atualmente, ao mesmo tempo em que identifica trajetórias cruciais para expandir seu escopo. À medida que os parâmetros de planejamento de transição amadurecem, a integração de contextos locais, adaptação e natureza será essencial. A extensão para a natureza é discutida em mais detalhes e exemplificada na Seção 7.

Tabela 1. Indicadores de avaliação do Plano de Transição Climática do CDP mapeados para selecionar estruturas



Cobertura completa

Há pelo menos uma cobertura total entre as divulgações do questionário do CDP incluídas nos principais indicadores e os requisitos de divulgação definidos pela estrutura/padrão - inclusive quando o CDP excede os requisitos da norma/estrutura/iniciativa.

Cobertura parcial

Os requisitos de divulgação da norma/estrutura/iniciativa excedem as divulgações do questionário do CDP incluídas nos indicadores-chave.

O padrão não cobre

A norma/estrutura/iniciativa mapeada não exige a divulgação dessas informações, enquanto o questionário do CDP exige.

Dados disponíveis

Dados relacionados a riscos físicos que podem ser considerados como parte do conjunto de planos de transição confiáveis.

Elemento do Plano de Transição Climática do CDP	Indicadores-chave do Plano de Transição Climática do CDP	Indicadores relacionados à gestão dos impactos físicos das mudanças climáticas	Padrão de divulgação IFRS S2	Selecionar estruturas de financiamento de transição ^{viii}						
				GFANZ ^{ix}	NZIF 2.0 [*]	UK TF Council ⁱⁱⁱ	EU PSF ^{xi}	ASEAN CMF ^{xii}	LMA, APLA, LSTA ^{xiii}	ICMA ^{xxxi}
Governança	Supervisão em nível de diretoria									
	Competência em nível de diretoria sobre mudanças climáticas									
	Incentivos executivos vinculados a indicadores de desempenho climático									
Análise de cenários	Detalhes da análise de cenário									
Riscos & Oportunidades	Detalhes dos riscos relacionados ao clima - impacto financeiro potencial e estratégia de resposta									
	Detalhes das oportunidades relacionadas ao clima - impacto financeiro potencial e estratégia de resposta									
Estratégia ^{xiv}	Vínculo entre riscos identificados (e potenciais) relacionados ao clima, oportunidades e estratégia da empresa									
	Presença de um plano de transição de 1,5°C alinhado com o mundo dentro da estratégia de negócios									



Elemento do Plano de Transição Climática do CDP	Indicadores-chave do Plano de Transição Climática do CDP	Indicadores relacionados à gestão dos impactos físicos das mudanças climáticas	Padrão de divulgação	Selecionar estruturas de financiamento de transição ^{viii}						
			IFRS S2	GFANZ ^{ix}	NZIF 2.0 ^x	UK TF Council ⁱⁱⁱ	EU PSF ^{xi}	ASEAN CMF ^{xii}	LMA, APLA, LSTA ^{xiii}	ICMA ^{xxxi}
Estratégia ^{xiv}	Detalhes das suposições e dependências									
Planejamento financeiro	Vínculo entre riscos identificados (e potenciais) relacionados ao clima, oportunidades & planejamento financeiro									
	Detalhes do planejamento financeiro associados a um mundo de 1,5°C									
Implementação de alavancas de descarbonização	P&D de baixo carbono e iniciativas de redução de emissões ^{xvi}									
	Detalhes de produtos e/ou serviços com baixo carbono									
Metas	Metas de redução de emissões - absolutas e/ou de intensidade ^{xvii}									
	Metas net-zero									
Contabilidade de emissões com verificação	Contabilidade de emissões abrangentes e verificadas por terceiros									
Engajamento em políticas	Alinhamento do envolvimento da política pública com a ambição e estratégia climática									
Engajamento da cadeia de suprimentos	Engajamento da cadeia de suprimentos									



O que os dados
revelam: Insights das
divulgações do plano
de transição climática

3



Avaliação das divulgações do plano de transição climática



Esta seção examina o desempenho das empresas em relação aos limites de divulgação do plano de transição climática em 2024. A análise de regiões geográficas, setores e elementos do plano de transição revela onde a prontidão está avançando e onde permanecem lacunas críticas - fornecendo os elementos básicos para a credibilidade que permitem a alocação de capital com confiança.

Um desafio para ampliar o financiamento da transição é diminuir a lacuna entre as metas climáticas globais e as realidades locais de implementação. Todas as regiões e setores exigem capital, mas cada um segue caminhos diferentes, moldados por ambientes regulatórios, capacidades institucionais e contextos econômicos distintos. O CDP coleta dados em relação a elementos padronizados — governança, estratégia, metas, planejamento financeiro e implementação —, permitindo a comparação entre contextos diversos. A análise geográfica e setorial abaixo revela diferenças de desempenho e demonstra como a avaliação baseada em elementos identifica onde é necessário apoio político ou capacitação em nível local ou setorial.

Não há uma única rota para alcançar uma transição resiliente, mas deve haver um único conjunto de critérios para avaliar a credibilidade em diferentes rotas. Conforme evidenciado na figura abaixo, os mandatos do Japão e de Taiwan para relatórios anuais alinhados à TCFD e relatórios de ESG criaram fortes incentivos para as empresas que aumentaram suas respectivas capacidades de divulgação.

Resultados semelhantes poderiam ser alcançados por meio de padrões de cadeia de suprimentos em mercados emergentes ou estruturas administrativas alinhadas com as Metas do Rio. Independentemente do caminho, a credibilidade pode ser avaliada por meio do mesmo conjunto de elementos, com a aplicação permanecendo comparável em níveis setoriais e geográficos.



Tabela 2. Limites de nível de divulgação do Plano de Transição Climática Credível do CDP

Nível	% de indicadores-chave divulgados em relação a	número de indicadores-chave divulgados em relação a
Poucos	0-33%	0-7
Alguns	34-66%	8-14
Muitos	67-99%	15-21
Todos	100%	22

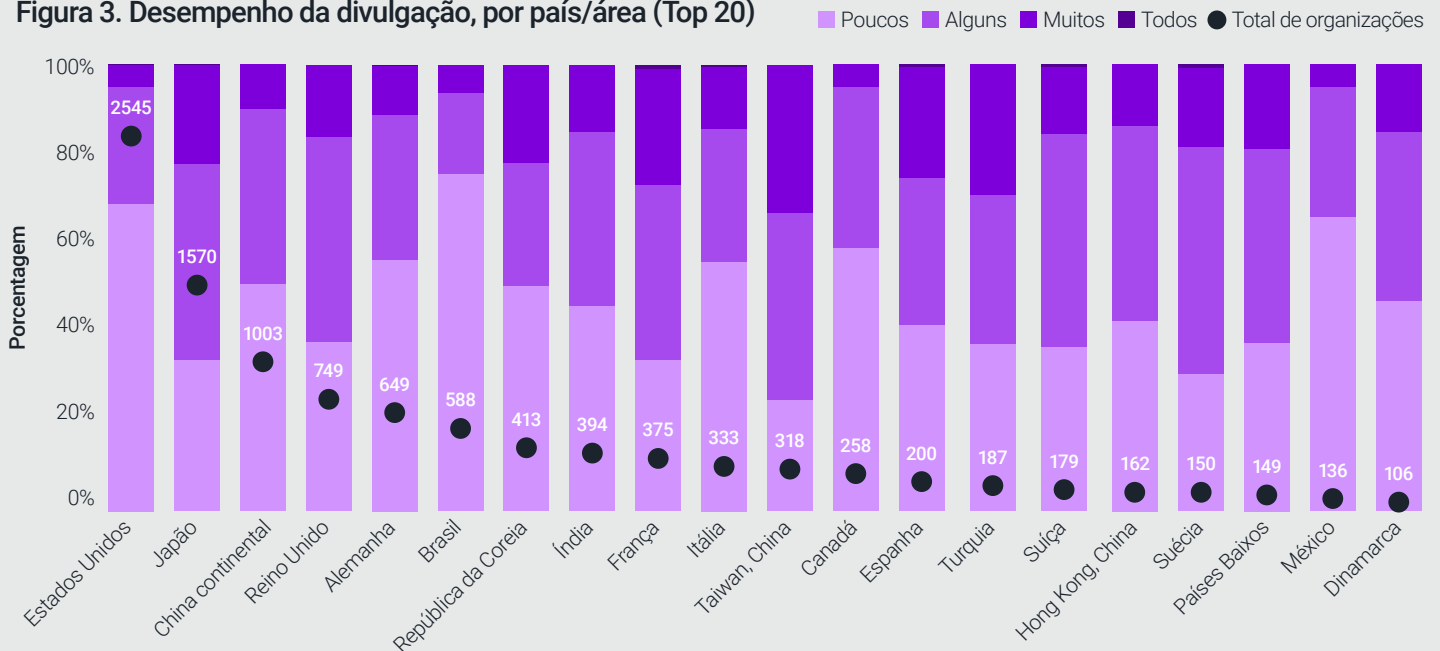
Essa análise sinaliza conexões com as Diretrizes do Conselho de Finanças de Transição do Reino Unido, quando relevante, mostrando como os dados divulgados informam a avaliação em relação aos Princípios e Fatores que destacam a credibilidade do financiamento de transição em nível de entidade.



Detalhamento do mercado

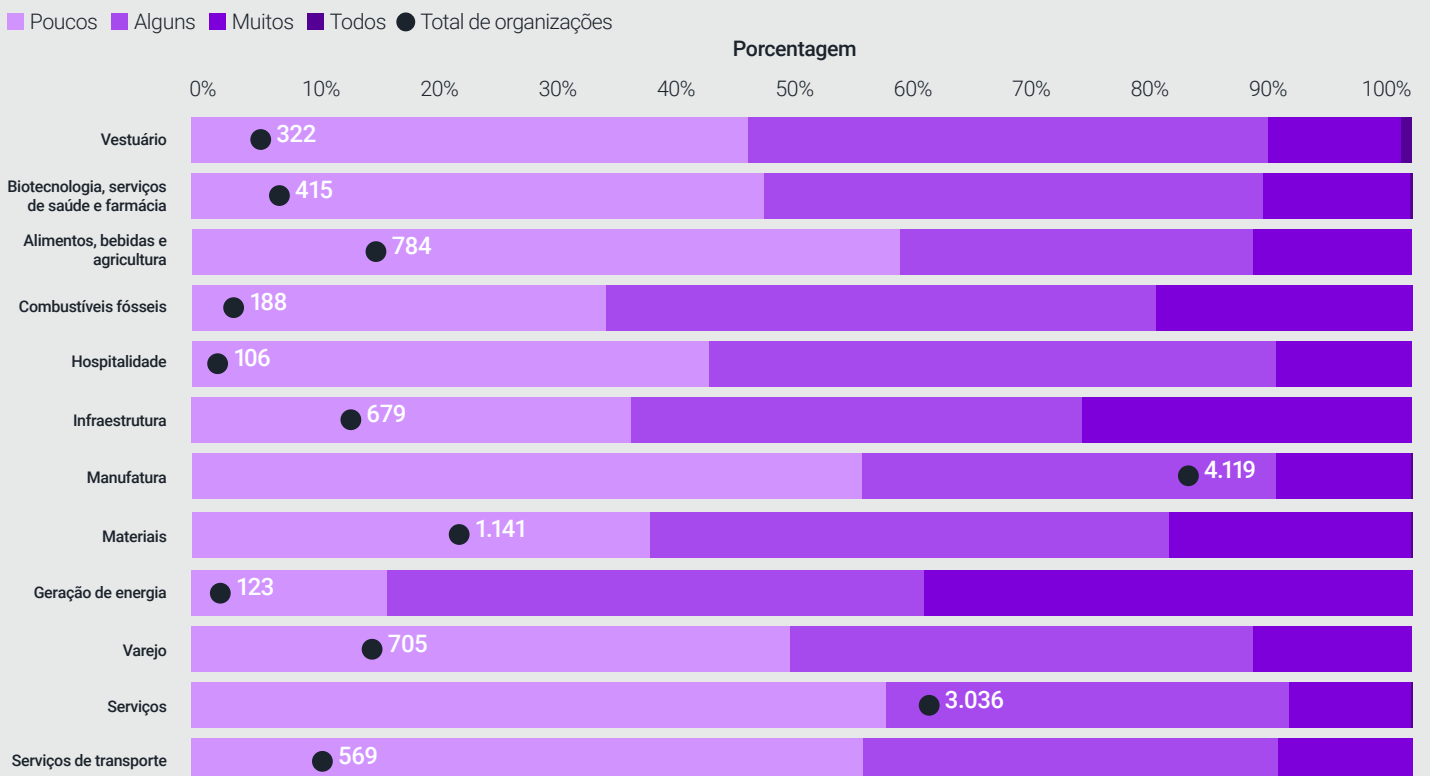
Desempenho geográfico

Figura 3. Desempenho da divulgação, por país/área (Top 20)



Desempenho em nível de setor

Figura 4. Desempenho da divulgação de transição climática credível por setor





Tendências em nível de elemento

A divulgação em nível de elemento revela um progresso desigual entre os componentes de planos de transição credíveis. A avaliação de riscos e oportunidades apresenta o melhor desempenho, com 67% das empresas atendendo a todos os critérios — refletindo a adoção generalizada de estruturas de divulgação alinhadas ao TCFD e as expectativas dos investidores em relação à gestão de riscos climáticos.

As metas e o engajamento da cadeia de valor representam áreas que exigem um desenvolvimento substancial, com apenas 4% e 5%, respectivamente, atendendo a todos os critérios. A lacuna nas metas é particularmente preocupante, dado seu papel fundamental na definição da ambição da transição e na viabilização do acompanhamento do desempenho. A divulgação limitada do engajamento da cadeia de valor sugere que as empresas ainda não estão abordando sistematicamente as emissões do Escopo 3 e a transformação da cadeia de suprimentos - uma barreira crítica para o planejamento abrangente da transição, especialmente para setores em que as emissões da cadeia de valor dominam as pegadas de carbono. Essas lacunas destacam áreas prioritárias para uma orientação de divulgação aprimorada e o envolvimento da instituição financeira para fortalecer a credibilidade do plano de transição.

67% 

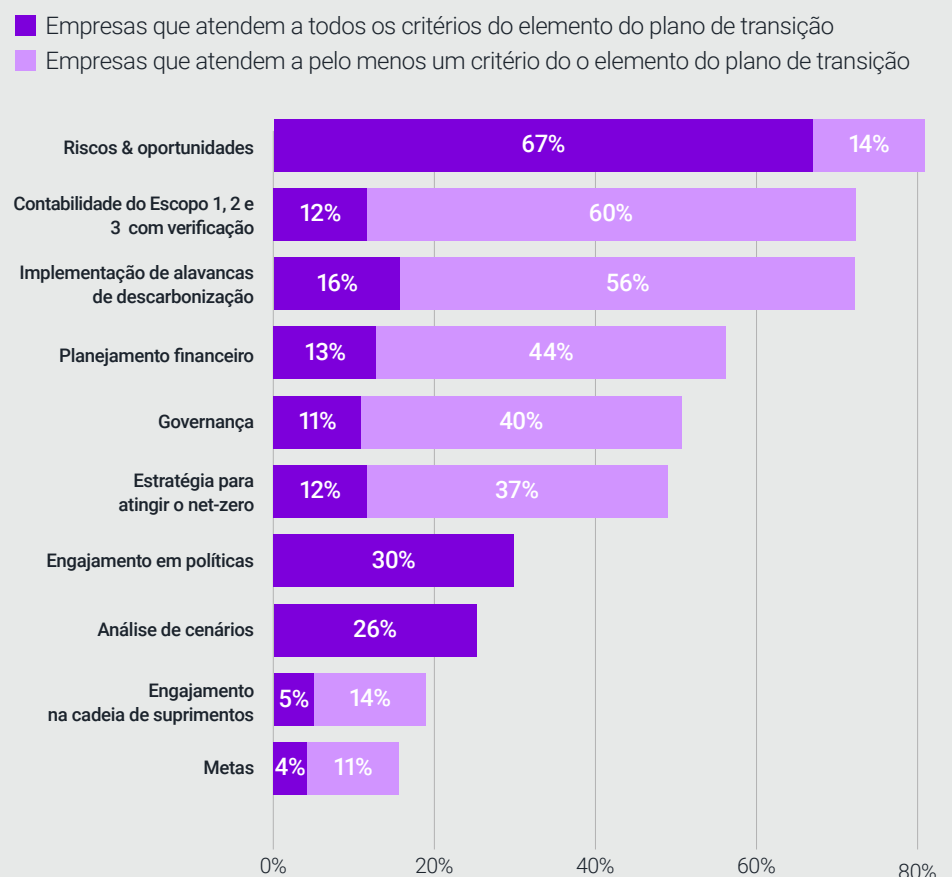
de empresas que atendem a todos os critérios de avaliação de riscos e oportunidades

A estratégia e o planejamento financeiro voltados para o futuro mostram um desempenho mais modesto, mas encorajador. Embora apenas 12% e 13% das empresas atendam a todos os critérios da estratégia para atingir o net-zero e o planejamento financeiro, respectivamente, aproximadamente metade das empresas atende a pelo menos um critério para esses elementos (37% e 44%, respectivamente). **Isso sugere a existência de disponibilidade de dados básicos para avaliar a direção estratégica e o planejamento financeiro**, mesmo quando a maturidade total da divulgação não foi alcançada. As instituições financeiras podem começar a utilizar esses dados parciais para informar as avaliações de financiamento

de transição e, ao mesmo tempo, engajar as empresas para fortalecer a divulgação ao longo do tempo.

A implementação de alavancas de descarbonização aparece como uma área crítica, que mostra tanto o progresso quanto as lacunas. Com 16% atendendo a todos os critérios, mas 56% atendendo a pelo menos um, as empresas estão começando a divulgar iniciativas de redução de emissões e mudanças operacionais que evidenciam a aceleração da transição. Entretanto, a questão essencial permanece: essas iniciativas são apoiadas por compromissos financeiros?

Figura 5. Porcentagem de organizações que divulgaram detalhes suficientes sobre cada elemento de um plano de transição climática credível em 2024



Indicadores de implementação: Seguindo o dinheiro

Esta seção fornece outros insights relacionados ao Fator Universal do Conselho de Financiamento de Transição do Reino Unido: Viabilidade Financeira

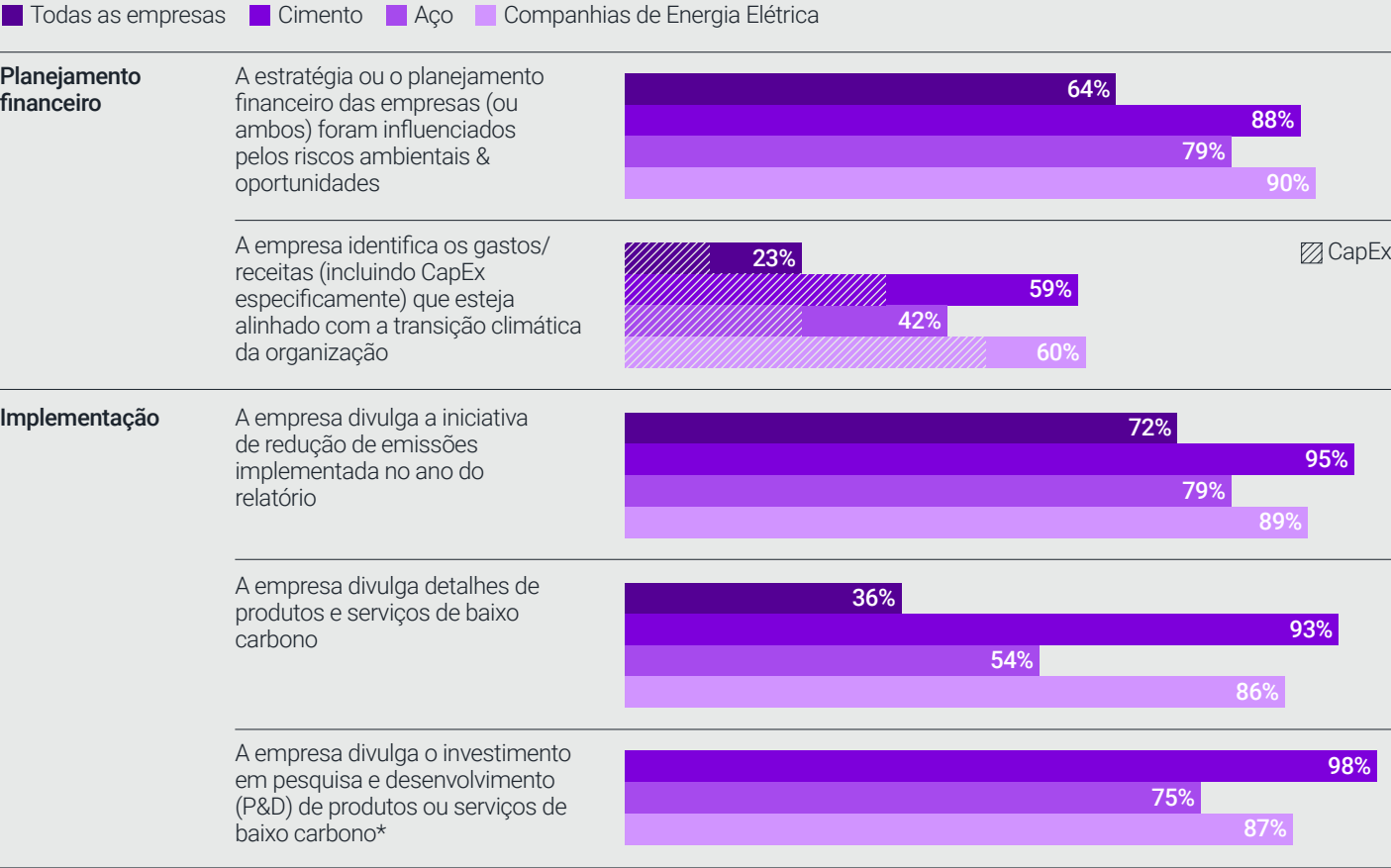
Indicadores de implementação voltados para o futuro são essenciais para avaliar se as empresas estão realmente investindo na transição. Os usuários de dados precisam entender como a implementação do plano de transição afetará a posição financeira da empresa e como as empresas utilizarão seus planos. Especialmente para os setores difíceis de reduzir, a inovação é vital para o caminho da descarbonização. Juntos, esses elementos revelam se as ambições declaradas são respaldadas por números, o que sustentará a escala das tecnologias necessárias para a descarbonização.

Os dados revelam uma lacuna significativa na implementação. Enquanto 72% das empresas informam ter iniciativas de redução de emissões, apenas 11% revelam ter CapEx especificamente alinhado à transição climática, com variação significativa entre as empresas na porcentagem de CapEx alinhado à transição atual e planejada. A participação média do CapEx alinhado à transição entre as empresas que quantificaram sua participação foi de 14%, aumentando para 26% até 2030 (Figura 7). Essa desconexão entre as ações declaradas e o apoio financeiro levanta questões sobre credibilidade

e é vital para que as instituições financeiras avaliem se as empresas integraram os planos de transição aos principais processos de planejamento comercial e financeiro.

72%  das empresas informam ter iniciativas de redução de emissões, apenas 11% divulgam ter CapEx especificamente alinhado com a transição climática

Figura 6. Planejamento financeiro & Indicadores de implementação (2024)



Observações: N= 12.203 para todas as empresas, N= 41, 126 e 213 para empresas que divulgaram questionários específicos dos setores de cimento, aço e serviços públicos de eletricidade. *As perguntas sobre P&D de baixo carbono não são mostradas no questionário geral do CDP e são vistas apenas por empresas de setores específicos. Fonte: Dados de divulgação do CDP 2024.



Setores difíceis de reduzir estão relatando CapEx alinhado à transição.

Os setores de cimento, aço e serviços públicos de eletricidade - que enfrentam os desafios mais significativos de descarbonização - demonstram taxas de divulgação notavelmente mais altas em todos os indicadores de implementação. As companhias de energia elétrica lideram, com 90% integrando considerações climáticas à estratégia e ao planejamento financeiro, e 47% informando que identificam CapEx alinhado à transição. O setor de cimento vem logo em seguida, com 88% de integração estratégica e 34% de transição alinhada. O aço apresenta 79% e o 23%, respectivamente.

O desempenho mais forte desses setores provavelmente reflete o fato de que as trajetórias de descarbonização estabelecidas exigem uma implantação significativa de capital. As altas taxas de divulgação de P&D - 98% para o cimento, 87% para as concessionárias de energia elétrica e 75% para o aço - proporcionam uma visibilidade crítica dos pipelines

Os setores de cimento, aço e serviços públicos de eletricidade - que enfrentam os desafios mais significativos de descarbonização - demonstram taxas de divulgação notavelmente mais altas em todos os indicadores de implementação.

de inovação. Isso permite que os investidores avaliem se as empresas estão se posicionando para acessar tecnologias emergentes, como a produção de aço com base em hidrogênio, ou formulações alternativas de cimento que permitirão seus planos de transição.

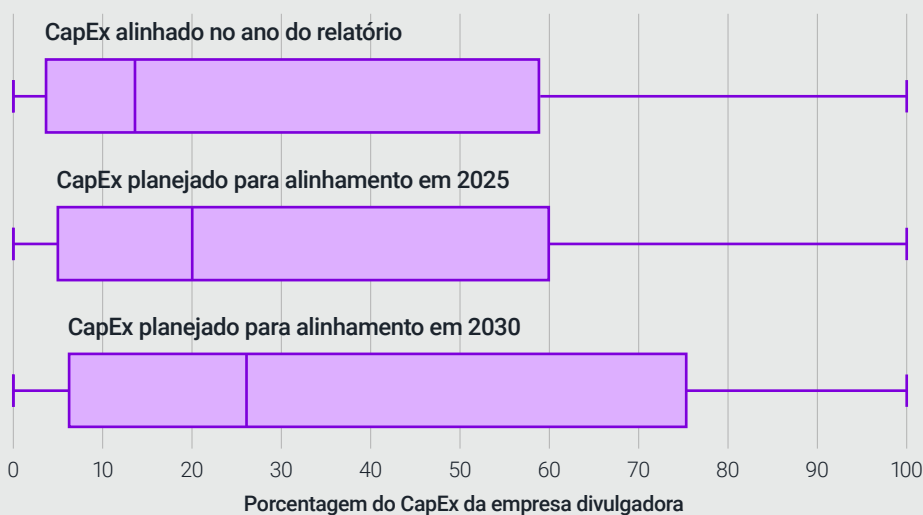
No entanto, mesmo nesses setores relativamente avançados, ainda existem lacunas. O setor siderúrgico tem menor probabilidade de identificar CapEx alinhado à transição em suas divulgações (23%), em comparação com cimento (34%) e serviços públicos (47%), sugerindo desafios contínuos na conversão de estratégias de transição em planos de alocação de capital.

Uma área para desenvolver os questionários e estruturas

Para determinados pontos de dados, como P&D de baixo carbono, é necessário um trabalho adicional para padronizar essas divulgações de acordo com os desenvolvimentos mais recentes dos cenários da AIE e das trajetórias e orientações setoriais específicos da jurisdição. Isso permitiria avaliar mais profundamente se a P&D está alinhada com as trajetórias tecnológicas esperadas para a empresa. Mais fundamentalmente, as empresas precisam fechar a lacuna entre as iniciativas de relatório e a divulgação dos recursos - tanto os gastos de capital quanto os investimentos em P&D - que as realizarão. Essa integração da ambição com o compromisso financeiro é essencial para um planejamento de transição credível.^{xxviii}

Figura 7. CapEx alinhado à transição

N = 355, empresas que informaram valores para a parcela de CapEx alinhado à transição no período do relatório e planos de alinhamento em 2025 e 2030.



90%



das companhias de serviços públicos de eletricidade estão integrando considerações climáticas à estratégia e ao planejamento financeiro

O paradoxo da ambição-desempenho

Esta seção fornece outras percepções relacionadas ao Princípio de Ambição Credível e ao Fator Universal de Metas e Métricas Intermediárias do Conselho de Financiamento de Transição do Reino Unido

As metas alinhadas a Paris mostram um desempenho melhor: Como demonstra a Figura 4, 46% das empresas com metas alinhadas a 1,5-2,0°C estão adiantadas ou no curso para atingir suas metas, em comparação com 28% das empresas com metas >2,5°C.

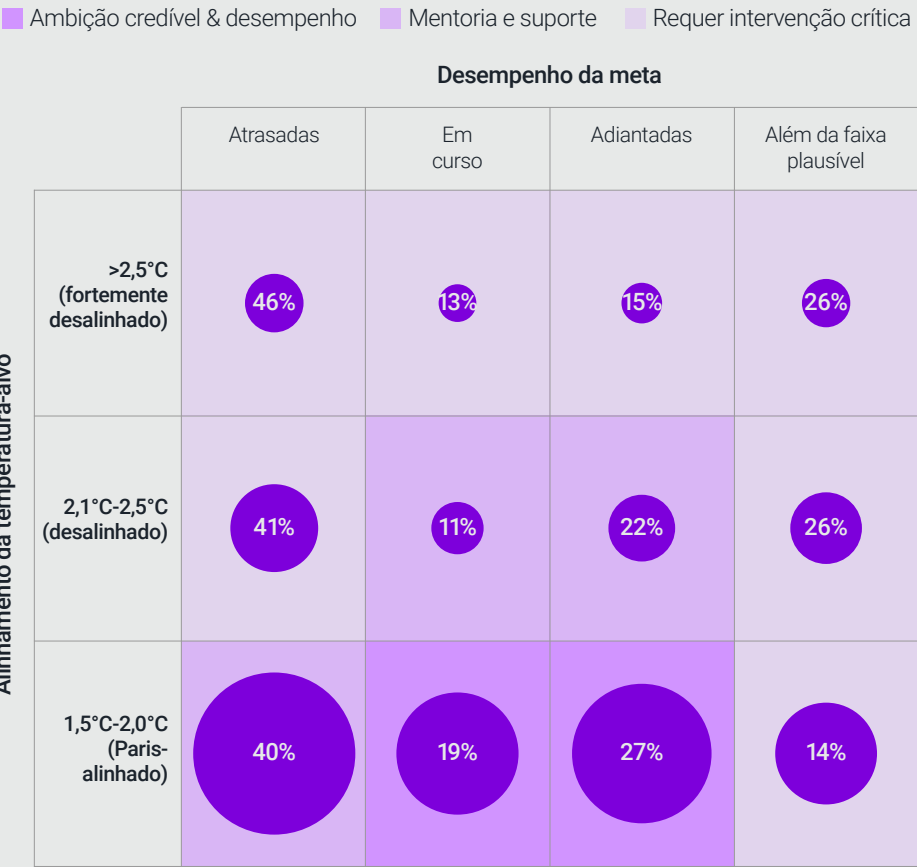
A ambição de metas não é apenas um compromisso retórico - ela se correlaciona com o desempenho no mundo real. Além disso, é uma indicação de preparação para mudanças futuras, considerando as metas globais e suas traduções localizadas. As empresas com metas alinhadas a Paris demonstram um histórico materialmente melhor de cumprimento de seus compromissos. Essa descoberta desafia a percepção de que metas ambiciosas são meramente aspiracionais para as empresas.

Para as instituições financeiras, essa avaliação identifica quais empresas são credíveis e estão no caminho certo. As empresas com metas fortemente desalinhadas e reduções de emissões atrasadas ou além dos níveis plausíveis podem exigir intervenções e escalonamentos urgentes. Aqueles que estão mais próximos do alinhamento podem precisar de monitoramento e suporte mais próximos.

46% 

das empresas com metas alinhadas de 1,5-2,0°C estão adiantadas ou no caminho certo para atingir suas metas

Figura 8. Ambição de metas vs. desempenho



Total de empresas analisadas:	5.106
Alinhadas a Paris (1,5°C-2,0°C):	3.847 empresas (75%)
Desalinhadas (2,1°C-2,5°C):	990 empresas (19%)
Fortemente desalinhadas (>2,5°C):	269 empresas (5%)

Obs.: As porcentagens mostradas nas bolhas representam a proporção de empresas em cada categoria de alinhamento de temperatura. O tamanho da bolha reflete o número absoluto de empresas em cada célula.

Fonte: CDP Net Zero Alignment Dataset, 2025, que calcula as pontuações de temperatura para as metas corporativas e avalia o progresso até o momento com base no desempenho relatado pelas empresas em relação às premissas de suas metas declaradas.

As estruturas de governança indicam se os planos de transição estão integrados às principais operações de negócios ou se existem como compromissos autônomos. Essa integração oferece aos provedores de capital a confiança de que os planos de transição serão executados com supervisão e responsabilidade adequadas.

Apenas 11% das empresas demonstram uma governança abrangente, atendendo a todos os três critérios: supervisão dos planos de transição pelo conselho, competência climática no nível do conselho e incentivos ligados ao clima. Essa governança abrangente é importante para o financiamento da transição porque evidencia que o planejamento da transição passou da aspiração para a responsabilidade, com a liderança sênior investindo pessoalmente na entrega.

A competência climática em nível de diretoria apresenta o melhor desempenho individual, com 40%,

11%



das empresas demonstram governança abrangente ao atender aos três critérios - supervisão dos planos de transição pelo conselho, competência climática no nível do conselho e incentivos ligados ao clima



Tabela 3. Desempenho em relação aos indicadores de governança

Indicador de governança	Empresas que atendem ao critério
Detalhamento da supervisão do plano de transição em nível de diretoria	30%
Competência em mudanças climáticas em nível de diretoria	40%
Incentivos monetários vinculados ao desempenho relacionado ao clima em nível de diretoria	19%
Atender a todos os três critérios para esse elemento	11%

o que sugere um reconhecimento crescente de que as diretorias precisam de conhecimentos específicos para supervisionar as estratégias de transição de forma eficaz. No entanto, a lacuna entre governança e incentivo é gritante — enquanto 30% detalham as estruturas de supervisão do conselho, apenas 19% vinculam os incentivos monetários ao desempenho climático. Essa desconexão levanta questões sobre se os compromissos

declarados se traduzem em mecanismos de prestação de contas que impulsionam a execução. Sem mecanismos de prestação de contas que façam com que os executivos invistam pessoalmente na entrega, os compromissos declarados permanecem como uma aspiração e não como uma operação — uma distinção fundamental para os provedores de capital que direcionam o financiamento para entidades capazes de executar seus planos.

Dependências e suposições: As condições para o sucesso

Esta seção fornece outros insights relacionados ao Princípio do Conselho de Finanças de Transição do Reino Unido: Abordagem de dependências

Identificando dependências

94% das empresas com planos de transição em 2024 divulgaram informações sobre as suposições e dependências nas quais seus planos se baseiam. Essa divulgação é fundamental para as partes interessadas:

- Para instituições financeiras:** Compreender as suposições da empresa sobre o desenvolvimento tecnológico, a evolução das políticas e as condições de mercado ajuda a avaliar a solidez dos planos de transição da empresa, incluindo as abordagens propostas para lidar com as dependências a fim de alcançar os planos.
- Para os formuladores de políticas:** Os dados agregados de dependência podem fornecer inteligência essencial sobre barreiras e gargalos na economia ampla de setores prioritários. Essa base de evidências pode informar a elaboração de políticas e indicar onde o investimento público ou a intervenção regulatória seriam mais catalisadores^{xix}.

Uma análise inicial das suposições e dependências nas divulgações públicas do plano de transição em inglês revela que as empresas estão identificando uma média de 5,3 dos 10 tipos de dependência possíveis. As dependências de tecnologia, infraestrutura e estrutura regulatória são citadas com mais frequência pelas empresas, sendo que 83% delas dependem da disponibilidade e dos desenvolvimentos tecnológicos. Apesar disso, o investimento global em tecnologias emergentes de mitigação climática atingiu apenas US\$ 155 bi em 2024, um declínio de 23% desde 2023, o que representa um enorme déficit em relação aos trilhões

Tabela 4. Taxa de dependências identificadas por empresas com planos de transição

Dependências físicas

Classificação	Tipo de dependência	% estimada de respostas	Temas divulgados com mais frequência
1	Tecnologia	83,3%	- Captura e armazenamento de carbono (CCS/CCUS) - Tecnologias de energia renovável - Transformação digital e IA
2	Parâmetros regulatórios e instrumentos de políticas	66,9%	- Mecanismos de precificação de carbono - Regulamentações e padrões ambientais - Requisitos de relatórios (TCFD, CSRD) - Subsídios e incentivos
3	Infraestrutura e logística	66,8%	- Capacidade da rede e integração de renováveis - Redes de carregamento de veículos elétricos - Infraestrutura de transporte - Instalações de armazenamento
4	Mercado e economia	60,5%	- Requisitos de capital - Necessidades de investimento - Preocupações com a viabilidade comercial
5	Estratégia de políticas	60,3%	- Estratégias governamentais - Alinhamento ao Acordo de Paris - Suporte a políticas
6	Disponibilidade de Recursos	58,0%	- Cadeias de suprimentos - Matérias-primas - Minerais essenciais para a transição
7	Impactos ambientais e serviços ecossistêmicos	57,9%	- Riscos climáticos físicos para as operações da empresa - Biodiversidade - Considerações sobre serviços ecossistêmicos
8	Comportamento do consumidor e do cliente	37,4%	- Aceitação do cliente - Mudanças na demanda - Disposição para pagar prêmios
9	Disponibilidade de mão de obra	22,3%	- Lacunas de habilidades - Capacitação da força de trabalho - Necessidades de requalificação
10	Aceitação pública	21,3%	- Engajamento da comunidade - Apenas transição - Licença social para operar

Observação: Taxa de tópicos mencionados nas divulgações de dependências. Usando um modelo de processamento de linguagem natural em divulgações em inglês tornadas públicas por meio do CDP (N=2018)^{xix}. Os tipos de dependência foram obtidos de Rose, et al (2025) e as bibliotecas de palavras-chave para o modelo foram desenvolvidas adicionalmente usando o documento 2025 do WBCSD: Um guia prático sobre as dependências do plano de transição. Os resultados não devem ser generalizados para mercados não ingleses.

necessários anualmente para atingir o net-zero até 2050.ⁱ

Enquanto isso, o pensamento das empresas sobre fatores sociais ainda é incipiente, sendo a aceitação pública e a disponibilidade de mão de obra os menos citados. As empresas podem

enfrentar barreiras inesperadas para implementar seus planos de transição devido a fatores que são negligenciados, e os formuladores de políticas podem precisar intervir para garantir o acesso a níveis suficientes de mão de obra qualificada, por exemplo.



Abordagem de dependências

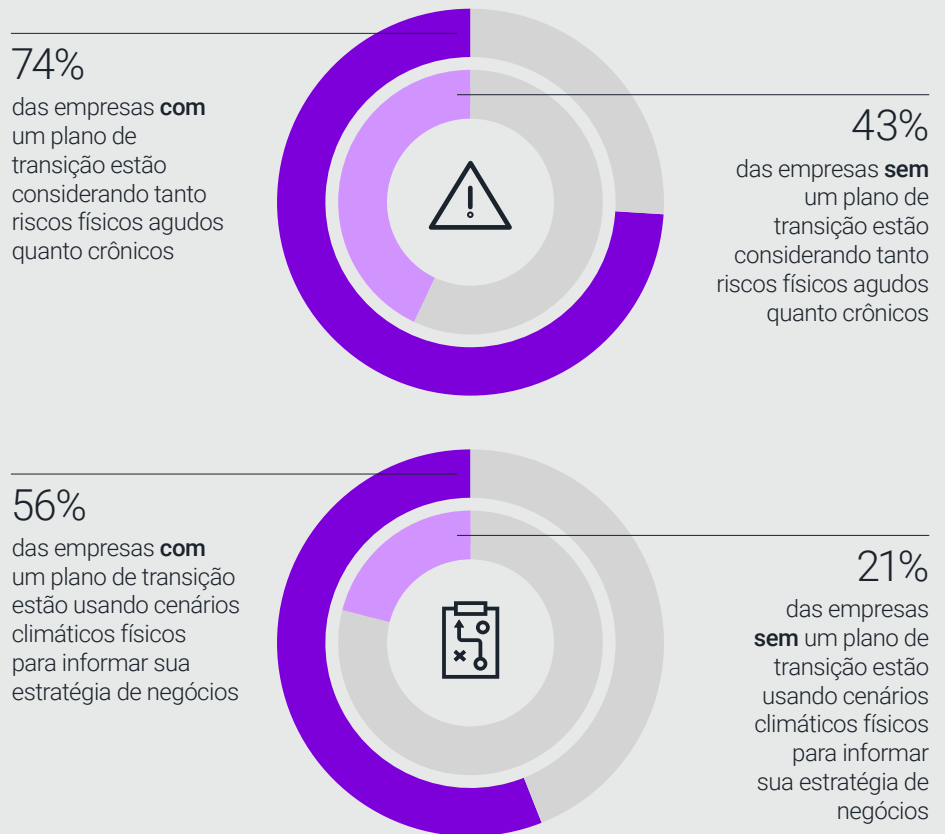
A identificação de dependências e riscos é uma característica antiga da avaliação de uma empresa, independentemente das considerações ambientais. Como as dependências existem para todas as empresas, os usuários de dados precisam ver que as empresas têm um processo robusto para identificá-las, uma integração dessas dependências no planejamento de transição para resolvê-las e os mecanismos de governança para atualizar e acompanhar o progresso de forma iterativa.

Em muitos casos, as dependências se apresentam como riscos físicos ou de transição para a organização. As empresas que divulgam os tipos de risco de acordo com o ISSB e o TNFD - incluindo riscos políticos e legais, riscos tecnológicos, riscos de mercado, riscos de reputação e riscos ambientais físicos devido a mudanças climáticas e perda da natureza - estão fornecendo informações valiosas sobre seu nível de conscientização e abordagem para gerenciar os principais tipos de dependência.

Analisando um exemplo da dependência dos impactos ambientais e dos serviços de ecossistema, as divulgações permitem avaliar se as empresas estão considerando os riscos físicos em seu planejamento. Como 74% das empresas com um plano de transição estão considerando riscos físicos agudos e crônicos em suas avaliações de risco, isso sugere que os impactos ambientais das mudanças climáticas estão sendo cada vez mais considerados, mas, para algumas, isso continua sendo um ponto cego que ameaça minar a resiliência de longo prazo de sua estratégia de transição.

As empresas que reconhecem e começam a tratar todo o espectro de dependências estão mais bem posicionadas para uma implementação

Figura 9. Empresas que tomam medidas proativas para identificar e gerenciar riscos físicos



bem-sucedida do plano de transição. A incorporação de um envolvimento sólido das partes interessadas e de um processo iterativo para fazer isso garantirá a consistência com os contextos locais, bem como a estabilidade e a previsibilidade da implementação a longo prazo.

Uma área para a evolução da divulgação: O pensamento sobre as dependências do plano de transição evoluiu rapidamente. Trabalhos recentes culminaram em tipologias para categorizar dependências e orientações para abordá-las sistematicamente^{xxi}. Embora os dados de dependência padronizados tenham sido limitados, a conexão entre as dependências e as estruturas de gerenciamento de

riscos fornece o ponto de partida. A tipologia de dependência complementa as divulgações de risco existentes, tornando explícitos os fatores externos dos quais as empresas dependem para a implementação bem-sucedida do plano de transição. Essa abordagem estruturada permite comparações mais significativas entre empresas e setores, ajudando as instituições financeiras a avaliar a credibilidade do plano de transição e os formuladores de políticas a identificar barreiras em todo o sistema. O CDP está explorando como incorporar esses avanços em modelos de divulgação estruturados, criando dados mais úteis para a tomada de decisões em avaliações financeiras de transição.^{xxii}

A lente da oportunidade: a transição como geradora de valor



As empresas com planos de transição estão identificando mais oportunidades de negócios do que seus pares. Esses dados mostram que as empresas que adotam planos de transição como ferramentas estratégicas de negócios vão além da pura mitigação de riscos e desbloqueiam novas oportunidades de valor e crescimento.

Oportunidades financeiramente concretas: Taxas de divulgação

Tabela 5. Porcentagem de empresas que identificam oportunidades relacionadas ao clima em horizontes de tempo, divididas entre aquelas com e sem um plano de transição

Horizonte de tempo	Empresas com um plano de transição	Empresas sem um plano de transição
Oportunidades de curto prazo	51%	28%
Oportunidades de médio prazo	63%	38%
Oportunidades de longo prazo	45%	28%

No curto prazo, as oportunidades de transição são impulsionadas pela redução de custos e pela demanda dos consumidores por um melhor desempenho ambiental. À medida que o horizonte de tempo se estende, um número cada vez maior de empresas está identificando oportunidades de receita por meio do acesso a novos mercados, bem como obtendo retorno sobre os investimentos em tecnologia de baixas emissões.

Tabela 6. Fatores determinantes das oportunidades relacionadas ao clima identificadas pelas empresas em todos os horizontes de tempo

Fatores determinantes de oportunidades mais frequentes	% de identificação de oportunidades de curto prazo (N=4367)	% de identificação de oportunidades de médio prazo (N=5655)	% de identificação de oportunidades de longo prazo (N=4104)
Aumento da receita resultante do aumento da demanda por produtos e serviços	42%	52%	46%
Redução de custos diretos	31%	26%	25%
Redução dos custos indiretos (operacionais)	30%	25%	24%
Aumento das receitas por meio do acesso a mercados novos e emergentes	14%	19%	19%
Retorno do investimento em tecnologia de baixa emissão	6%	8%	9%

A economia de custos que impulsiona as reduções de emissões

Algumas empresas já estão percebendo essas oportunidades por meio da implementação. As empresas que implementaram iniciativas de redução de emissões em 2024 identificaram reduções de custo significativas: um total de US\$ 54,4 bilhões em economias de custo anuais impulsionadas pela transição, em grande parte relacionadas aos custos de energia. Espera-se que US\$ 20,9 bilhões dessas economias anuais nos próximos 3 anos compensem os investimentos iniciais feitos para apoiar as iniciativas, aumentando para US\$ 37,2 bilhões em 10 anos. Após o retorno do investimento, essas iniciativas continuarão gerando economias de custo.

US\$54,4bi
em economias de custo anuais relatadas por empresas que implementaram iniciativas de redução de emissões em 2024



Ampliando o financiamento de transição credível: casos de uso para Instituições Financeiras

4



Planejamento de transição das Instituições Financeiras



As instituições financeiras (IFs) operam dentro do escopo dos requisitos regulatórios em constante evolução e, ao mesmo tempo, avaliam os riscos de portfólio relacionados ao clima e respondem às necessidades de financiamento dos clientes. Em 2024, 544 instituições financeiras com US\$ 145 trilhões em ativos combinados foram divulgadas ao CDP, demonstrando envolvimento ativo com casos de uso de financiamento de transição

relevantes. Aproximadamente 50% dessas instituições financeiras informaram ter planos de transição em 2024. Financiar a redução das emissões na economia real deve ser o objetivo final, o que requer planos de transição credíveis.

A seção a seguir descreve quatro casos de uso centrais em que a avaliação do plano de transição embasa diretamente os objetivos comerciais, os mandatos de gestão de risco e as

responsabilidades fiduciárias das instituições financeiras. Cada caso de uso trata de requisitos institucionais específicos: geração de receitas financeiras sustentáveis, proteção do valor do portfólio ou fortalecimento do relacionamento com o cliente. Isso é complementado por estudos de caso que demonstram como as instituições estão operacionalizando as avaliações do plano de transição em suas operações.

544

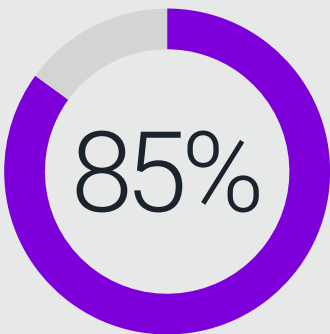
IFs com mais de...

\$145tri

em ativos combinados a serem divulgados à CDP em 2024

50%

dessas IFs declarantes têm planos de transição



das IFs declarantes informaram fornecer produtos e serviços que permitem aos clientes mitigar e/ou adaptar-se aos efeitos ambientais

As instituições financeiras estão usando os dados do plano de transição para fins de gestão de riscos:



das IFs consideram as informações ambientais em sua devida diligência e na gestão de riscos e oportunidades climáticas



das instituições financeiras utilizam dados do plano de transição climática para essa devida diligência

As instituições financeiras estão se engajando em planos de transição:

84%

das IFs estão se engajando em questões climáticas

► 25%

das IFs estão engajando seus clientes

► 43%

dos investidores institucionais estão engajando suas investidas, respectivamente, em planos de transição



48%

das IFs que divulgam têm metas de portfólio sobre mudanças climáticas

Casos de uso para a avaliação de planos de transição



Caso de uso 1. Alocação de capital & Desenvolvimento de produtos

As avaliações do plano de transição permitem que as instituições financeiras identifiquem e estructurem oportunidades de financiamento de transição em todas as classes de ativos — desde empréstimos vinculados à sustentabilidade até títulos de transição e produtos de investimento dedicados. Ao estabelecer critérios claros de elegibilidade com base na credibilidade do plano (metas, ações de implementação, governança), as instituições podem aplicar capital com confiança em entidades em transição e, ao mesmo tempo, diferenciar suas ofertas de produtos e capturar participação de mercado no crescente segmento de financiamento de transição.

Veja o Estudo de Caso 3:

[Cathay United Bank](#)

Caso de uso 2. Gerenciamento de riscos & Monitoramento de portfólio

A avaliação dos planos de transição permite que as instituições financeiras quantifiquem e gerenciem a exposição a ativos irrecuperáveis, o aprisionamento de carbono e os riscos de transição que podem afetar significativamente o desempenho do portfólio. À medida que as instituições desenvolvem metodologias mais sofisticadas de modelagem e precificação do risco climático do portfólio, a qualidade e a execução do plano de transição tornam-se diferenciais essenciais - as empresas com planos confiáveis apresentam retornos ajustados ao risco mais fortes. A avaliação do plano informa a subscrição de crédito, as avaliações de garantias, os limites de concentração e os testes de estresse - ajudando as instituições a atender aos requisitos prudenciais e, ao mesmo tempo, protegendo o capital contra perdas relacionadas ao clima e riscos de greenwashing.

Veja o estudo de caso 1:

[Degroof Petercam AM](#)

Veja o estudo de caso 2:

[Grande investidor da ASEAN](#)

Caso de uso 3. Engajamento ativo: Administração & Gestão de relacionamento

As avaliações do plano de transição fornecem a base para o envolvimento direcionado com as empresas do portfólio e os tomadores de empréstimos. Ao identificar lacunas específicas - falta de metas do Escopo 3, alocação inadequada de capital, governança fraca - as instituições podem priorizar os recursos de engajamento, informar as decisões de voto por procuração e apoiar os clientes no fortalecimento de seus planos e no gerenciamento de dependências, melhorando assim o alinhamento do portfólio e reduzindo a exposição ao risco de transição.

Para os bancos, a inteligência do plano de transição fornece aos gerentes de relacionamento insights para informar as conversas com os clientes, antecipar as necessidades de financiamento e estruturar soluções alinhadas com as jornadas de transição dos clientes. Esse entendimento mais profundo das estratégias e dependências do cliente fortalece os recursos de consultoria, diferencia a proposta de valor da instituição e cria oportunidades para produtos e serviços relacionados ao planejamento e à implementação da transição.

Veja o Estudo de Caso 3:

[Cathay United Bank](#)

Veja o estudo de caso 1:

[Degroof Petercam AM](#)

Veja o estudo de caso 5:

[Banque de France](#)

Caso de uso 4. Acompanhamento de finanças sustentáveis & Definição de metas

Os protocolos de definição de metas evoluíram para se concentrar em permitir a redução das emissões na economia real, em vez de reduzir as emissões financiadas no papel. Os protocolos de definição de metas evoluíram para se concentrar em permitir a redução das emissões na economia real, em vez de reduzir as emissões financiadas por meio da realocação de portfólio.

As instituições financeiras podem usar as categorias de maturidade do plano de transição, conforme descrito no Parâmetro de Investimento Net-zero (alinhado/ alinhando/comprometido), para medir a cobertura do portfólio em relação aos compromissos net-zero e relatar fluxos financeiros sustentáveis com maior credibilidade. Essa abordagem permite rastrear como os clientes passam pelos estágios de transição ao longo do tempo, proporcionando transparência aos órgãos reguladores, investidores e partes interessadas e, ao mesmo tempo, demonstrando o progresso em direção às metas ambientais institucionais.

Consulte o Estudo de Caso 4:

[NatWest](#)

O uso do plano de transição vai além das instituições financeiras comerciais, abrangendo instituições financeiras de desenvolvimento e bancos centrais, demonstrando a versatilidade e a importância sistêmica dessa abordagem.

Consulte o Estudo de Caso 5: [Banque de France](#)



Degroof Petercam Asset Management (DPAM)

Avaliação de risco climático para portfólios gerenciados ativamente

A abordagem da DPAM para gerenciar os riscos climáticos em todo o seu AUM corporativo inclui um **Painel Climático**, abrangendo todos os portfólios gerenciados ativamente, que captura os riscos climáticos e as informações relacionadas ao plano de transição, incluindo pontos de dados do CDP.

O painel se concentra nas maiores exposições por emissões financiadas e por posições de propriedade. Usando o Net Zero Alignment Dataset do CDP, o painel inclui uma pontuação de qualidade de divulgação do plano de transição, classificações de credibilidade da meta de curto prazo, bem como dados de desempenho (tendência) sobre reduções de emissões.

Além disso, para o monitoramento detalhado no nível do emissor, a DPAM criou uma **planilha de avaliação de riscos e oportunidades climáticas**, estruturada em torno dos quatro pilares do TCFD, que

captura informações relacionadas ao plano de transição no nível do emissor, incluindo pontos de dados do CDP. A DPAM se concentra nas principais participações em cada um de seus portfólios gerenciados ativamente, com base na intensidade das emissões, ao lado das principais posições do Painel Climático mencionado acima.

Usando o Net Zero Alignment Dataset do CDP, o painel inclui uma pontuação de qualidade de divulgação do plano de transição, classificações de credibilidade da meta de curto prazo, bem como dados de desempenho (tendência) sobre reduções de emissões.

As funções da avaliação alinhada à TCFD incluem:



Identificar possíveis riscos financeiros e de reputação, bem como o posicionamento estratégico e as oportunidades para a transição da empresa.



Categorizar as empresas de acordo com o fato de estarem alinhadas, em alinhamento e se há implicações para os compromissos dos gerentes de portfólio (diálogo, escalonamento, entre outros).



Integração das informações do plano de transição, inclusive se os planos de descarbonização foram custeados e implementados e se as dependências desses planos foram totalmente delineadas e acionadas.





As avaliações alinhadas ao TCFD, bem como o monitoramento do painel, alimentam o diálogo e o envolvimento com as empresas investidas. Isso pode variar de reuniões informais entre analistas e investidores para discutir o planejamento de transição em relação aos riscos e oportunidades climáticos, até o envolvimento formal ou atividades de votação (apoio à avaliação dos votos do Say on Climate ou orientação de decisões de votação em outras resoluções importantes de governança corporativa).

Para a DPAM, a avaliação do desempenho climático e dos riscos das empresas investidas é necessária a partir de uma perspectiva de alinhamento com o clima e a transição. Para isso, a DPAM se baseia em riscos materiais relatados diretamente por nossas investidas ao CDP, além de classificações de credibilidade de metas e tendências de desempenho de redução de emissões obtidas, entre outros, do CDP.



Vários benefícios observados com o uso de dados de divulgação em nível de entidade e produtos de dados associados:



A padronização permite a comparar e "desafiar" as empresas investidas

Ao comparar empresas dentro de setores usando dados do CDP, é mais fácil para a DPAM identificar lacunas na divulgação de riscos das empresas, seja devido à falta de capacidade ou compreensão, seja devido à possível identificação de declarações errôneas. Os pontos de dados que evoluem com a regulamentação e/ou com as práticas recomendadas internacionais e que são informados diretamente pelas empresas facilitam o uso (sem interpretação, mais fácil de discutir com as empresas etc.).



Demonstrar uma governança sólida

Durante as discussões com a gerência, os CFOs, em várias ocasiões, puderam falar detalhadamente sobre o que relataram por meio da divulgação do CDP, demonstrando uma forte propriedade e governança das questões climáticas relevantes.



Análise de portfólio e capacidade de definição de metas

Permitir uma avaliação das emissões financiadas, das tendências históricas de redução de emissões e dos métodos de definição de metas de portfólio usando os métodos de cobertura e de alinhamento de portfólio, utilizando a base científica e transparente da Metodologia de Pontuação de Temperatura do CDP-WWF.



Investidor anônimo da ASEAN

A abordagem de um grande investidor do sudeste asiático para avaliar os planos de transição

Um investidor do sudeste asiático está tomando medidas a fim de avaliar a credibilidade dos planos de transição para informar sua decisão de investir em empresas em transição e identificar oportunidades em todo o universo de investimentos.

Sua abordagem prioriza várias dimensões importantes, incluindo as seguintes perguntas:



Metas

A empresa definiu metas específicas, significativas e alcançáveis para reduzir suas emissões?

Isso inclui marcos intercalados para atingir a meta?



Governança

A empresa estabeleceu medidas claras de governança para sua estratégia de transição?

Isso inclui a definição das funções e responsabilidades da gerência para a estratégia de transição da empresa, bem como o estabelecimento de KPIs para medir o progresso.



Alinhamento com a estratégia de negócios

Há alinhamento entre os objetivos relacionados à transição e a estratégia geral de negócios?

Isso proporcionaria maior convicção no plano de transição e também pode ajudar as empresas a executarem melhor suas ambições de descarbonização, liberando mais valor. Por exemplo, reduzindo os custos por meio da eficiência energética ou aumentando as receitas por meio de novas linhas de produtos verdes.



Relatórios

A empresa está divulgando informações sobre seu progresso?

A transparência permite a responsabilização e cria vias para diálogos mais aprofundados com as partes interessadas, incluindo investidores, para aumentar a solidez e a credibilidade da estratégia de transição.



Uso de dados do CDP em avaliações

O questionário do CDP coleta informações sobre planos de transição, metas e governança, o que fundamenta essa avaliação de transição. O questionário padronizado permite a comparabilidade das respostas e dos pontos de dados, em alguns casos fornecendo informações mais detalhadas do que as disponíveis nos relatórios das empresas, para permitir avaliações mais eficazes.

Aprimoramento da devida diligência e da análise fundamental

A avaliação dos planos de transição pode ser integrada em diferentes estágios do processo de investimento. O investidor incorporou a avaliação do plano de transição na devida diligência de alguns investimentos com tema de transição. Ao delinear as dimensões para avaliar a credibilidade, ele permitiu uma comparação mais objetiva das considerações sobre a transição climática entre as empresas e em toda a empresa, como um complemento à análise fundamental ascendente.

O sucesso da transição da empresa é possibilitado pelo forte alinhamento com os compromissos nacionais de descarbonização assumidos em as principais jurisdições em que a opera.

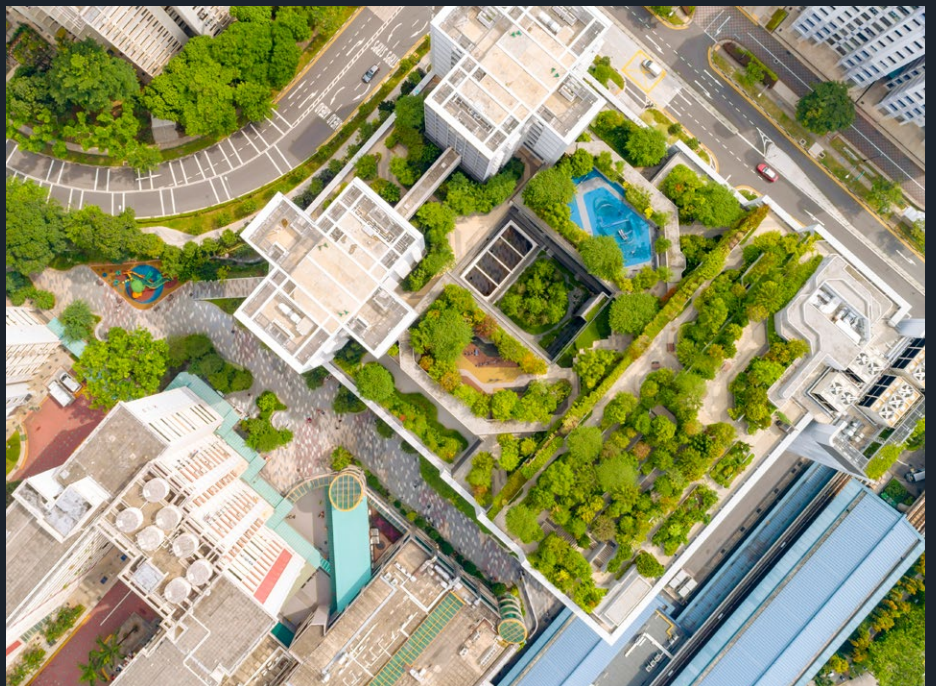
Na prática: A avaliação do investidor sobre o plano de transição de uma empresa de serviços públicos asiática

O investidor investiu em uma empresa asiática de serviços públicos de eletricidade que estabeleceu uma meta de longo prazo de net-zero e definiu metas provisórias de redução de emissões.

Um pilar central da estratégia de transição da empresa é o compromisso de eliminar gradualmente suas usinas de carvão pesado; uma medida que deve reduzir as emissões em mais da metade até 2040. Esse compromisso é apoiado pelo roteiro de investimentos da empresa para os próximos cinco anos, que prioriza a infraestrutura de energia renovável, a transmissão de energia, a distribuição e os ativos de varejo, além de trabalhar progressivamente para reduzir a dependência de combustíveis fósseis. O sucesso da transição da empresa é possibilitado pelo forte alinhamento com os compromissos nacionais de descarbonização assumidos

nas principais jurisdições em que opera, atendendo aos critérios de alinhamento da estratégia de negócios com o cenário de políticas em evolução. O plano de transição é supervisionado por um comitê de sustentabilidade no nível da diretoria e dirigido por um Comitê Executivo no nível da gerência. A diretoria desempenha um papel ativo para garantir que as mudanças climáticas, o impacto social e as considerações mais amplas de sustentabilidade permaneçam como parte integrante da estratégia de negócios da empresa.

Ao analisar de forma holística suas metas climáticas, seus investimentos de capital e sua sólida governança, o investidor acredita que a empresa demonstra um plano confiável para atingir sua meta de compromisso líquido zero e contribuir para a transição energética mais ampla.





Cathay United Bank

Parceria para ampliar a divulgação e o financiamento para PMEs

Impacto

121

empresas completaram com sucesso o questionário do CDP em 2024.

30

empresas relataram metas ativas relacionadas ao clima, com o apoio do Cathay United Bank.

19

empresas informaram que estavam implementando iniciativas de redução de emissões.

22.000

tCO₂e reduzidos por essas empresas.

110

empresas participaram pela primeira vez, destacando a capacidade do programa de expandir o volume de divulgação em novos mercados e clientes.

80%

de clientes incentivados pelo Cathay United Bank reportaram ao CDP em 2024, em comparação com a média global da cadeia de suprimentos sustentável de 66%.

Isso foi reforçado com a inclusão de incentivos para que os gerentes de relacionamento incentivassem os clientes a divulgar o CDP, incluindo indicações bem-sucedidas como um KPI em suas avaliações de desempenho.

Plano de fundo

As PMEs formam uma parte essencial da economia global, sustentando as cadeias de suprimentos globais. No entanto, muitas PMEs enfrentam barreiras para se envolverem na divulgação e acompanharem o progresso da transição, devido à limitação de recursos, limites técnicos e experiência em relatórios. Reconhecendo essa lacuna e a necessidade de maior implementação, o CDP lançou seu [Programa Bancário Corporativo](#) para capacitar os bancos a atuarem como multiplicadores de divulgação, identificando oportunidades para apoiar seus clientes na transição prática.

Parceria com o Cathay United Bank

O Cathay United Bank foi a primeira instituição financeira da Ásia a aderir ao Programa Bancário Corporativo do CDP. Aproveitando seu alcance em toda a região da Ásia, o banco tem desempenhado um papel pioneiro no apoio a seus clientes - especialmente PMEs - para fortalecer a divulgação ambiental e se posicionar nas cadeias de suprimentos globais sustentáveis.

Um fator essencial para esse progresso foi a capacitação personalizada do CDP para os clientes do Cathay United Bank, incluindo o questionário dedicado do CDP para PMEs - equipando-os com treinamento, recursos técnicos e acesso a conhecimentos globais. Ao estabelecer um canal de suporte dedicado, a CDP garantiu consultas em tempo hábil e a resolução eficiente de problemas, contribuindo para a alta taxa de conclusão do Cathay United Bank e o forte engajamento do cliente.

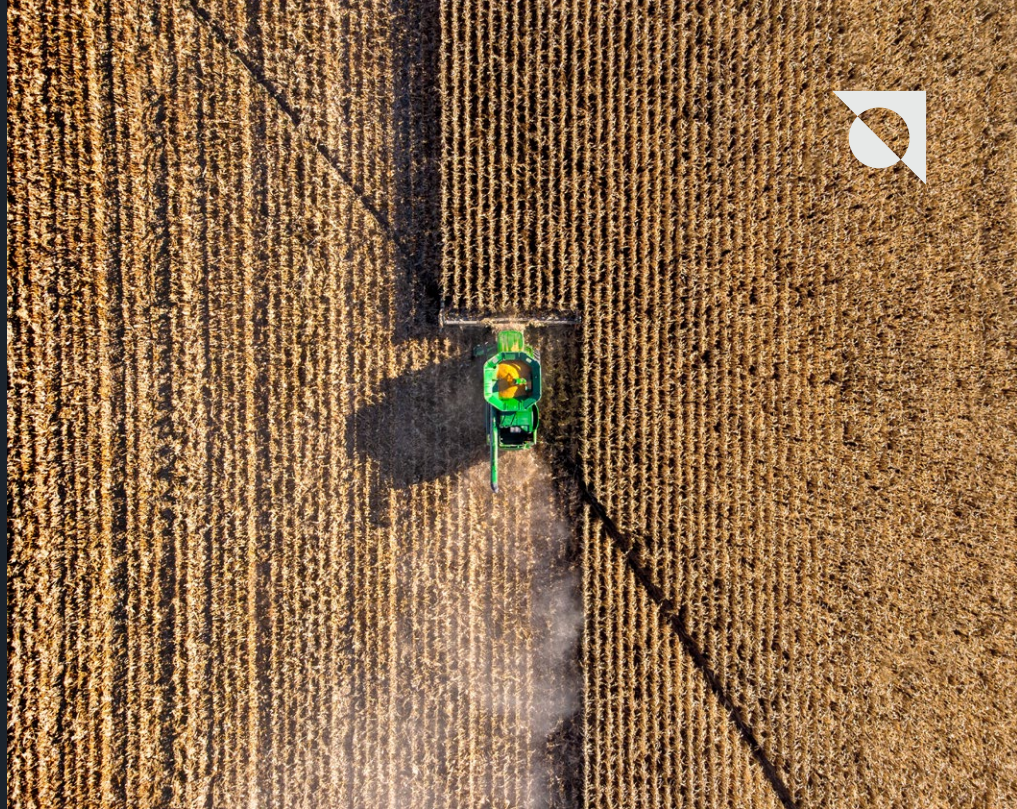


Da divulgação ao financiamento de transição

Para acelerar ainda mais essa jornada, o Cathay United Bank lançou a plataforma de financiamento de transição "Cathay One" em 2025. A plataforma se baseia na experiência prática de engajamento de ESG do Banco para fornecer recursos abrangentes para empresas que estão navegando em uma transição de baixo carbono. Ao aproveitar os insights de divulgação do programa CDP, a plataforma identifica as necessidades das empresas e as combina com os recursos apropriados - garantindo que as empresas passem da divulgação ao diálogo, ao apoio financeiro e, por fim, à implementação da transição.

Por meio de parcerias estratégicas no setor industrial, governamental e acadêmico, a Cathay One conecta empresas - independentemente do tamanho ou do setor - com soluções especializadas, incluindo ferramentas de contabilidade de carbono, tecnologias de redução de emissões, consultoria de neutralidade de carbono, orientação de divulgação de ESG e verificação de terceiros. A transparência é a pedra angular da plataforma, permitindo ações de transição tangíveis.

O Cathay United Bank tem como objetivo apoiar seus clientes - inclusive PMEs - possibilitando o acesso ao capital necessário para sua transição. Por meio de empréstimos verdes e vinculados à sustentabilidade, bem como soluções personalizadas, como serviços de fluxo de caixa, câmbio e taxas de crédito preferenciais, o Banco ajuda as empresas a garantir o financiamento para a descarbonização e gerenciar os



riscos de transição. Esses esforços são ainda mais fortalecidos pela integração de ofertas de financiamento sustentável na plataforma Cathay One, permitindo o alinhamento de financiamento e ação para reduzir as barreiras de transição e acelerar o progresso em direção às metas de sustentabilidade.

Além disso, a Cathay One organiza sessões de diálogo temáticas de ESG e workshops do setor para ajudar as empresas a esclarecerem suas necessidades de transição, conectar-se com parceiros técnicos e co-desenvolver soluções acionáveis. Esses compromissos promovem a colaboração entre setores e o compartilhamento de conhecimento, ampliando o impacto sustentável.

Resultados e impacto

A colaboração entre o CDP e o Cathay United Bank demonstra como as instituições financeiras podem acelerar a ação climática ao incorporar a divulgação nas relações com os clientes. Ao possibilitar a transparência e reduzir as barreiras para as PMEs, o programa criou novos caminhos para que elas acessem o financiamento sustentável e as cadeias de suprimentos globais.

Sean Chang, CRO do Cathay United Bank, observou: "As emissões de carbono estão se tornando um custo comercial. Ao investir na equipe e trabalhar com o CDP, ajudamos os clientes a entender os riscos, aproveitar as oportunidades e se comprometer com a responsabilidade ambiental."

"Vincular a divulgação com o financiamento ligado à sustentabilidade garante que a transparência se traduza em ações reais de transição. O financiamento deve ser um facilitador da descarbonização, não uma barreira."



NatWest Group

Parâmetros de financiamento de transição

Durante o primeiro trimestre de 2025, o NatWest Group excedeu sua meta de fornecer 100 bilhões de libras esterlinas em Financiamento e Financiamento Climático e Sustentável (CSFF) entre 1º de julho de 2021 e o final de 2025. Para refletir o progresso até o momento, o NatWest anunciou uma nova meta de fornecer £200 bilhões em Financiamento para o Clima e a Transição (CTF) entre 1º de julho de 2025 e o final de 2030.

A Estrutura do CTF foi desenvolvida para expandir, aprimorar e substituir o CSFF para incluir o que o NatWest identificou como Financiamento Climático e Financiamento de Transição. Essa evolução reconhece que o apoio ao alinhamento da economia real e à transição para o net-zero exigirá um grande investimento não apenas nos setores que oferecem soluções climáticas, mas em um espectro mais amplo de setores, incluindo setores difíceis de reduzir e intensivos em emissões, como ferro, aço, cimento e aviação.

A Estrutura de Financiamento para o Clima e a Transição do NWG tem o objetivo de apoiar sua ambição de net-zero, fornecendo opções de financiamento e facilitação que podem ajudar seus clientes a alcançar suas ambições climáticas e/ou de transição.

A NWG reconhece a amplitude de sua base de clientes e a necessidade de permanecer inclusiva e apoiar a transição para o maior número possível de empresas. Dessa forma, eles planejam adotar uma abordagem medida e proporcional à elegibilidade do financiamento de transição e à avaliação do cliente.

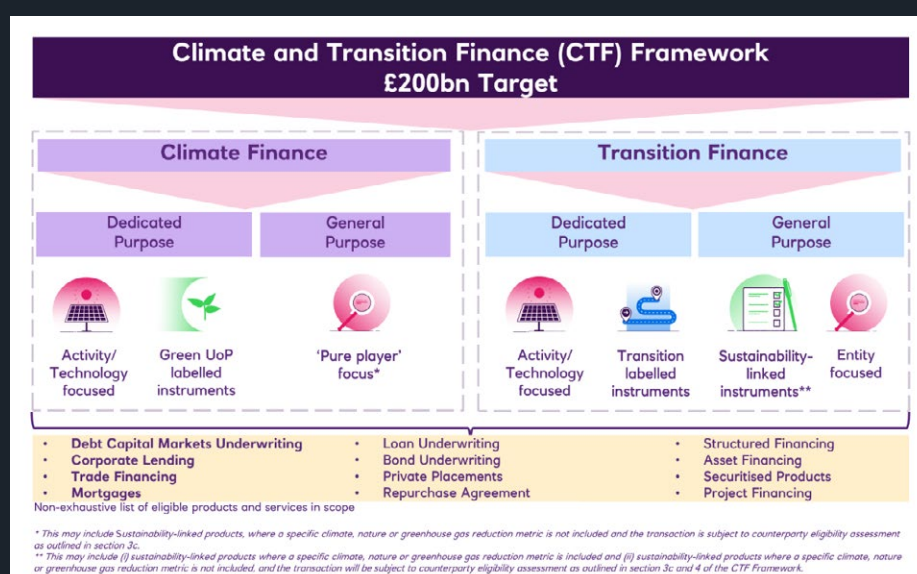
A estrutura do CTF consiste em duas categorias: "Financiamento do clima"

e "Financiamento da transição". Um financiamento ou facilitação pode ser elegível para ser apresentado para a meta do CTF, se estiver dentro dos requisitos descritos na Estrutura do CTF, em qualquer um deles:

1. elegibilidade da atividade - financiamento para fins específicos (seção 3a) ou
2. elegibilidade da transação com rótulo de mercado (seção 3b) ou
3. elegibilidade da contraparte - financiamento para fins gerais (seção 3c)

A tabela abaixo fornece uma visão geral não exaustiva dos produtos e serviços no escopo da estrutura do CTF:

Figura 10. Lista não exaustiva de produtos e serviços elegíveis no escopo da estrutura do CTF



Fonte: NatWest Group, Climate and Transition Finance (CTF) Framework Version 1.0

£200bi

meta anunciada pelo NatWest no Climate and Transition Finance (CTF) entre 1º de julho de 2025 e o final de 2030



Para avaliar a elegibilidade do cliente para transações financeiras de transição de propósito geral, o NWG pode considerar, entre outras questões:

- se o cliente (que não seja uma contraparte do fundo) tem 90% ou mais da receita e/ou despesas de capital e/ou pesquisa & desenvolvimento, derivados de, ou dedicados a, atividades descritas nos critérios de atividades do Transition Finance ou uma combinação das atividades do Transition Finance e do Climate Finance
- se o cliente se comprometeu com metas de redução de emissões de acordo com a Science Based Targets Initiative ou equivalente;
- se o cliente tem um plano de transição para alcançar o net-zero até 2050;
- a pontuação do CDP do cliente ou a pontuação da Iniciativa Transition Pathway;



- no caso de uma contraparte de fundo, se:
 - a) o cliente tem 90% ou mais de sua carteira de ativos sob gestão investidos em, ou, conforme evidenciado pela estratégia do fundo (conforme declarado no prospecto do fundo ou documento análogo), espera-se que sejam investidos em, atividades descritas nos critérios de atividades de Transition Finance ou uma combinação dos critérios de atividades de Transition Finance e Climate Finance no momento da avaliação; ou
 - b) seu portfólio de ativos sob gestão está sendo gerenciado de acordo com o Net Zero Investment Framework (NZIF), o Private Markets Decarbonisation Roadmap (PMDR) ou metodologias de transição equivalentes alinhadas ao setor.

As transações identificadas como potencialmente elegíveis serão então submetidas a uma avaliação interna adicional. Essa avaliação dependerá de fatores que incluem, entre outros, o tamanho da empresa, o setor e a jurisdição. Com o tempo, a NWG buscará incorporar sua ferramenta de Avaliação do Plano de Transição do Cliente (CTPA) a esse processo, sempre que possível, à medida que continuar a aprimorar seus recursos, dependendo da padronização das estruturas de mercado e dos relatórios ([veja aqui mais detalhes sobre a ferramenta CTPA do NWG](#)).



Banque de France

Avaliação do plano de transição e engajamento corporativo

Os riscos climáticos representam sérias ameaças à estabilidade econômica e financeira. Para cumprir seu mandato de banco central, o Banque de France desenvolveu uma abordagem para avaliar e gerenciar esses riscos em todas as empresas francesas.

A abordagem

Com base no planejamento estratégico e em seu projeto de indicador climático iniciado em 2021, o Banque de France criou uma metodologia sob medida derivada de ACT¹, para avaliar os riscos relacionados ao clima das empresas por meio de seus planos de transição.

Uma equipe climática dedicada dentro da rede nacional do banco trabalha diretamente com as empresas, identificando onde elas se desviam das trajetórias net-zero e apoiando a correção do curso.

Como funciona

As empresas preenchem um questionário abrangente que permite a avaliação de três métricas principais:



1. Alinhamento de caminhos

O desvio de suas emissões e intensidade de emissões em relação às trajetórias de net-zero específicas do setor, usando um ano de dados históricos e de dois a cinco anos de métricas projetadas.



2. Velocidade de transição

O ritmo de seu plano de transição com base em quatro anos de métricas, alinhado com a abordagem de descarbonização setorial.



3. Indicadores específicos do setor

Quando apropriado, métricas direcionadas para cinco setores prioritários: imobiliário, transporte, produção de eletricidade, cimento e construtoras de casas.

Um serviço público para a transição econômica

O Banque de France posiciona o indicador climático como um serviço público, permitindo que as empresas francesas planejem suas estratégias de transição e adaptação. O indicador fornece um ponto de referência neutro e comum para empresas, instituições financeiras e todos os atores em suas cadeias de suprimentos.

O programa continua a se desenvolver, com planos de expandir a cobertura para 11 setores até 2027.

Aplicações mais amplas para Bancos centrais

Essa iniciativa demonstra como os dados do plano de transição podem ser usados pelos bancos centrais. Outras possíveis aplicações em bancos centrais e supervisão incluem:

Estabilidade financeira: Apoio às metodologias de avaliação financeira dos bancos comerciais e monitoramento da transição e adaptação do setor privado francês.

Política monetária: Informar considerações relacionadas ao clima em ferramentas de políticas, como cortes de títulos corporativos para setores com uso intensivo de GEE. O Banque de France continua a avaliar se e como o fluxo de trabalho do indicador climático pode ser usado para tais fins.

¹ Accelerate Climate Transition (ACT), fundada em 2015 pela ADEME, a Agência Francesa para Transição Ecológica, e desenvolvida em parceria com o CDP.



Possibilitando a
ampliação
por meio da elaboração
de políticas

5





Criação de ambientes favoráveis

Os agentes de políticas têm a autoridade para criar ambientes favoráveis, direcionar fluxos financeiros e alinhar incentivos no ritmo e na escala necessários para que as empresas façam a transição e apoiem a realização das metas ambientais nacionais e globais.

Os governos devem criar as condições para que o financiamento da transição flua. Sinais de políticas que sejam claros e previsíveis reduzem a incerteza para as empresas, atraem capital privado e ajudam as empresas a implementar planos de transição credíveis e alinhados à ciência. Esse processo exige que os governos forneçam a direção da viagem e, ao mesmo tempo, permitam a diferenciação nos caminhos - refletindo o princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas e as respectivas capacidades nos termos do Acordo de Paris e do Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal.

No entanto, a criação de ambientes propícios eficazes depende da compreensão das barreiras que as empresas enfrentam e de onde as intervenções terão o maior impacto. Dados confiáveis, comparáveis e úteis para a tomada de decisões são essenciais.

Os governos devem criar as condições para que o financiamento da transição flua. Sinais políticos claros e previsíveis reduzem a incerteza para as empresas, atraem o capital privado e ajudam as empresas a implementarem planos de transição confiáveis e alinhados à ciência.

Planos de transição como a camada de dados

Os dados do plano de transição são fundamentais para um financiamento de transição credível; no entanto, todo o seu potencial depende de como os governos integram esses dados para informar os ambientes propícios que criam. Para garantir a disponibilidade de dados de alta qualidade, os governos devem adotar orientações de divulgação alinhadas aos padrões e parâmetros globais, como ISSB, GRI e TNFD. Divulgações confiáveis e comparáveis do plano de transição, como as informadas pelas recomendações do TPT, que agora está conectado às divulgações relacionadas ao clima da IFRS S2, fornecem aos formuladores de políticas a inteligência necessária para projetar intervenções eficazes, além de desbloquear as instituições financeiras para implantar um financiamento de transição confiável.

Divulgações do plano de transição trazem para os formuladores de políticas:

- **Análise de lacunas de investimento**, identificando onde as empresas em setores específicos relatam acesso insuficiente ao financiamento de transição.
- **Barreiras tecnológicas**, destacando quais tecnologias são essenciais, mas ainda não são comercialmente viáveis.
- **Gargalos na cadeia de suprimentos**, com escassez de materiais ou componentes importantes.
- **Lacunas de habilidades**, mapeando as capacidades da força de trabalho que as empresas consideram como barreiras.
- **Dependências de políticas**, esclarecendo onde uma política pouco clara ou inconsistente cria risco de transição.





Planejamento nacional de transição

Uso de planos de transição na formulação de políticas

Os governos podem usar esses insights, incluindo os dados já divulgados pelo CDP, para aperfeiçoar os instrumentos de política, direcionar incentivos e canalizar o financiamento público para desbloquear trajetórias de transição viáveis. Essa integração permite que os formuladores de políticas identifiquem barreiras em todo o sistema, direcionem as intervenções de forma eficaz e alinhem os fluxos de capital público e privado - transformando a divulgação em inteligência acionável que molda as condições de que as empresas precisam para fazer uma transição bem-sucedida. Isso beneficia os formuladores de políticas ao fornecer evidências empíricas de barreiras em todo o sistema, possibilitando um projeto de política mais preciso e eficaz e reduzindo o risco de fracasso da política por meio de uma melhor compreensão dos desafios de implementação no mundo real.

Essas políticas, então, proporcionam a clareza e os sinais de mercado que impulsionam planos de transição corporativos mais ambiciosos e mais bem alinhados, fechando o ciclo de feedback da divulgação para a política e vice-versa. Esse ciclo entre a divulgação e a política nacional que permite que o financiamento da transição ganhe escala também exige que os governos estabeleçam mecanismos de coordenação que apoiem o diálogo estruturado entre os governos e o setor privado para a cocriação de caminhos que possam direcionar toda a economia para as metas de Paris.^{xxiii}

O necessário: Planejamento nacional de transição

Para reunir esses elementos - ambientes propícios, elaboração de políticas orientadas por dados e ações de mercado - é necessária uma abordagem unificada e coordenada liderada pelo governo. Essa conexão entre divulgação, elaboração de políticas e ação de mercado forma a espinha dorsal de uma transição eficaz, e **o planejamento nacional de transição institucionaliza esse ciclo.**

Esse modelo circular é cada vez mais reconhecido globalmente. No Pilar 4 da G20 Sustainable Finance Working Group's (SFWG) Transition Finance Framework, os membros destacaram que os planos de transição e seus indicadores devem

ser fundamentais não apenas para os instrumentos financeiros, mas também para a própria formulação de políticas e, em 2025, o vínculo entre os planos de transição corporativos e o planejamento de transição nacional foi reforçado ainda mais por meio da integração de considerações de adaptação. O Conselho de Estabilidade Financeira (FSB) também reconheceu a função dos planos de transição no apoio ao monitoramento macro das autoridades sobre a transição e os riscos físicos para a estabilidade financeira^{xxiv}. Várias jurisdições estão agora operacionalizando essa abordagem, como a Austrália e o Reino Unido^{xxvxxvi}.

O planejamento nacional de transição é um processo cíclico, liderado pelo governo, que promove a coerência das políticas alinhando as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), as Estratégias Nacionais de Biodiversidade e os Planos de Ação, os Planos Nacionais de Adaptação e as Estratégias de Longo Prazo de um país e implementando-os de forma coesa para mobilizar financiamentos e promover mudanças em todo o sistema

Requer uma abordagem de todo o governo e de toda a economia para garantir a contribuição e a participação de diferentes ministérios, níveis de governo e setores da economia. Também é necessário o alinhamento entre as políticas públicas e as estratégias de negócios, especialmente em relação ao planejamento e aos planos de transição, além de dados confiáveis, comparáveis e úteis para a tomada de decisões para informar a formulação de políticas, destravar o financiamento e monitorar o progresso. Esse processo cria o ciclo de feedback essencial entre a divulgação em nível de entidade e a política nacional que permite que o financiamento de transição seja ampliado.

Um documento complementar, National Transition Planning Report, Data as the Catalyst: Powering National Transition Planning Across Climate and Nature Goals [em inglês], estabelece como os governos podem institucionalizar esse processo - vinculando plataformas de divulgação, caminhos setoriais e plataformas de investimento em estratégias nacionais coerentes que englobam clima, natureza e adaptação. O relatório demonstra como a divulgação ambiental em nível de entidade (inclusive de empresas, instituições financeiras e governos subnacionais) pode alimentar mecanismos de dados nacionais, informar requisitos de relatórios internacionais (como BTRs no âmbito do Acordo de Paris) e direcionar fluxos de capital por meio de plataformas nacionais.

Considerações para o setor público



A necessidade é evidente: O financiamento da transição e o planejamento nacional da transição são inseparáveis. A próxima fase de ação exige que os governos incorporem insights baseados na divulgação no projeto de políticas - fortalecendo o ambiente propício, alinhando os fluxos de capital público e privado e garantindo um feedback contínuo entre os mercados e as políticas. Esse ciclo de "divulgação para ação" é a base para o fornecimento de transições nacionais confiáveis e orientadas por dados.

Considerações do ITPN sobre o financiamento da transição para o setor público

O CDP endossa as considerações prioritárias para os agentes do setor público definidas pela Rede Internacional do Plano de Transição (ITPN)^{xxiv}, observando que essas considerações apoiam o processo mais amplo de planejamento da transição nacional, fortalecendo as conexões entre divulgação, elaboração de políticas e financiamento da transição.

Essas considerações são:



Fornecer sinais de políticas apoiadoras que destaquem aos agentes do mercado que eles apoiam o planejamento da transição.



Fortalecer a estrutura mais ampla da política de financiamento de transição e o ambiente propício.



Adotar ou alinhar-se às normas IFRS S1 e IFRS S2 como base global para garantir uma divulgação consistente e útil para a tomada de decisões.



Gerar capacidade de mercado para o desenvolvimento de planos, especialmente para empresas em EMDEs e PMEs.



Ir além dos requisitos de divulgação para exigir planos de transição de entidades sistemicamente importantes ou de alto impacto.



Assegurar a coordenação entre governos para os requisitos do plano de transição entre diferentes autoridades jurisdicionais para garantir que as solicitações dos agentes do mercado sejam simplificadas.



Desenvolver orientação específica para a jurisdição no o que constitui um plano de transição credível.



GX Acceleration Agency do Japão

Integração de políticas e práticas no financiamento de transição

A iniciativa Green Transformation (GX) do Japão representa um esforço nacional estruturado dentro dos diversos esforços do G7 para ampliar o financiamento da transição e alinhar a descarbonização com a competitividade industrial. O ponto central é a GX Acceleration Agency (GXA), um órgão público dedicado, projetado para traduzir a estratégia climática nacional em mecanismos de financiamento acionáveis. A liderança do Japão na divulgação reflete não apenas o impulso regulatório, mas também a colaboração contínua com plataformas internacionais, como o CDP.

O modelo está ganhando reconhecimento internacional. Uma análise acadêmica recente de Ben Caldecott, diretor do Grupo de Finanças Sustentáveis da Universidade de Oxford ("Making Japan's GX a model for the world"), e um artigo de opinião no Japan Times de Mary Schapiro, vice-presidente de Políticas Públicas Globais da Bloomberg L.P., destacam a iniciativa GX do Japão como um exemplo importante de coerência de políticas e alinhamento público-privado.

Fundamentos da política: Arquitetura do financiamento de transição do Japão

Estratégia e diretrizes nacionais

A abordagem japonesa do financiamento da transição está ancorada em suas Diretrizes Básicas sobre Financiamento da Transição Climática, desenvolvidas em conjunto pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria (METI), pelo Ministério do Meio Ambiente e pela Agência de Serviços Financeiros (FSA) e revisada em março de 2025. As diretrizes se alinham com o Manual de Finanças para Transição Climática da ICMA e, ao mesmo tempo, fornecem orientações de implementação específicas para o Japão que as empresas nacionais consultam ao emitir títulos de transição.

Ferramentas de implementação e mecanismos de financiamento

Foram emitidos roteiros tecnológicos para dez setores de alta emissão, sendo que o METI pretende revisar os roteiros de oito setores - incluindo ferro e aço, produtos químicos, energia, gás, petróleo, papel e celulose, cimento e automotivo - até março de 2026. Esses roteiros orientam as empresas no alinhamento de suas estratégias de

transição com os caminhos nacionais de descarbonização.

O governo apoiou o financiamento da transição com compromissos financeiros concretos, emitindo os primeiros títulos de transição soberanos do mundo - Japan Climate Transition Bonds - no valor de 1,6 trilhão de ienes para sua primeira parcela, publicando Japan Climate Transition Bond Framework, como parte do investimento do setor público no valor de 20 trilhões de ienes ao longo de dez anos, com mobilização adicional do setor privado visando 130 trilhões de ienes.

Reconhecendo que o financiamento por si só não é suficiente, o Japão desenvolveu o Transition Finance Follow-up Guidance para que as instituições financeiras se envolvam com os emissores após a emissão. A orientação descreve três elementos que os financiadores devem confirmar: estratégias de transição alinhadas com metas baseadas na ciência, metas específicas de redução de emissões e monitoramento do progresso, e rastreamento detalhado dos esforços de descarbonização para instrumentos de uso de recursos. Essa orientação se baseia nas expectativas de divulgação existentes para os emissores, em vez de criar novas exigências.

A liderança do Japão na divulgação reflete não apenas o impulso regulatório, mas também a colaboração contínua com plataformas internacionais, como o CDP.



GX Acceleration Agency: operacionalização do financiamento da transição

A GX Acceleration Agency (GXA) operacionaliza a visão financeira de transição do Japão. Seu mandato abrange três funções principais:



Fornecer apoio financeiro, por meio de garantias de crédito e investimento de capital em empreendimentos de tecnologia climática em estágio intermediário e avançado.



Administrar o futuro esquema de comércio de emissões (ETS) do Japão, definido para se tornar baseado em conformidade até 2026.



Construção de mercado e engajamento das partes interessadas, atuando como um Hub GX entre governo, finanças e setor.



Princípios de investimento na prática

As decisões de investimento da GXA seguem o Japan Climate Transition Bond Framework e aplicam testes claros de adicionalidade, financiando apenas projetos que não seriam realizados em termos puramente comerciais. Isso inclui infraestrutura, descarbonização industrial e tecnologias em fase de comercialização.

Em julho de 2025, o GXA fez seu primeiro investimento de capital em uma startup que desenvolvia tecnologia alinhada à transição e que precisava de apoio público para alcançar viabilidade comercial,

demonstrando seu papel catalisador.

Infraestrutura de mercado e ecossistema de divulgação

A GXA também ajuda a integrar o planejamento de transição com a infraestrutura de mercado. De acordo com as próximas regras do ETS, os grandes emissores que produzem mais de 100.000 toneladas de CO₂ por ano deverão apresentar planos de transição ao governo. Essa exigência legal complementa o compromisso do Japão com os padrões ISSB (S1 e S2), que a FSA está incorporando às estruturas de divulgação domésticas, começando pelas maiores empresas em 2027.

A agência também deve apoiar a elaboração de relatórios e a capacitação como parte de suas atividades do GX Hub, inclusive por meio da gestão do Consórcio TCFD, que a GXA planeja assumir, continuando a fornecer orientação e a convocar diálogos entre instituições financeiras e a economia real.



Governança e Coordenação estratégica

Essas atividades posicionam o GXA não apenas como um agente financeiro, mas como um organizador do ecossistema financeiro de transição, vinculando política, capital e ação corporativa. No mais alto nível, o Conselho de Implementação do GX do Japão, presidido pelo Primeiro Ministro, tem como objetivo promover o alinhamento de todo o governo entre o METI, a FSA, o Ministério das Finanças e o Ministério do Meio Ambiente. A estrutura organizacional da GXA reflete essa integração, com funcionários destacados de vários ministérios trabalhando ao lado de profissionais do setor privado. A GXA estabeleceu um escritório de ligação regional em 2024 e se envolveu ativamente com mais de 20 bancos regionais para apoiar os projetos da GX em várias regiões. Além disso, o GXA operacionaliza a visão de financiamento de transição do Japão, informada pelas partes interessadas nacionais e pela experiência internacional.

O CDP, por meio da nomeação da CEO Sherry Madera para o Conselho Consultivo Global da GXA, contribui com perspectivas importantes e aconselhamento estratégico em relação às iniciativas de política GX do Japão. Essa conexão ressalta o alinhamento entre a agenda do GX e as melhores práticas globais de planejamento de transição e divulgação, áreas em que o CDP continua a fornecer conhecimento técnico e benchmarking.



Lições para o financiamento de transição em nível de entidade

A abordagem do Japão demonstra como a coerência das políticas, o projeto institucional e os mecanismos de mercado podem trabalhar juntos para buscar a descarbonização e o crescimento econômico por meio da competitividade industrial. As principais inovações incluem: requisitos estatutários que vinculam o planejamento de transição ao comércio de emissões; cooperação público-privada para divulgações financeiras sobre o clima vinculadas a estruturas de divulgação e planos de transição estabelecidos; e

arquitetura institucional que reúne a experiência em políticas públicas com o conhecimento do setor privado.

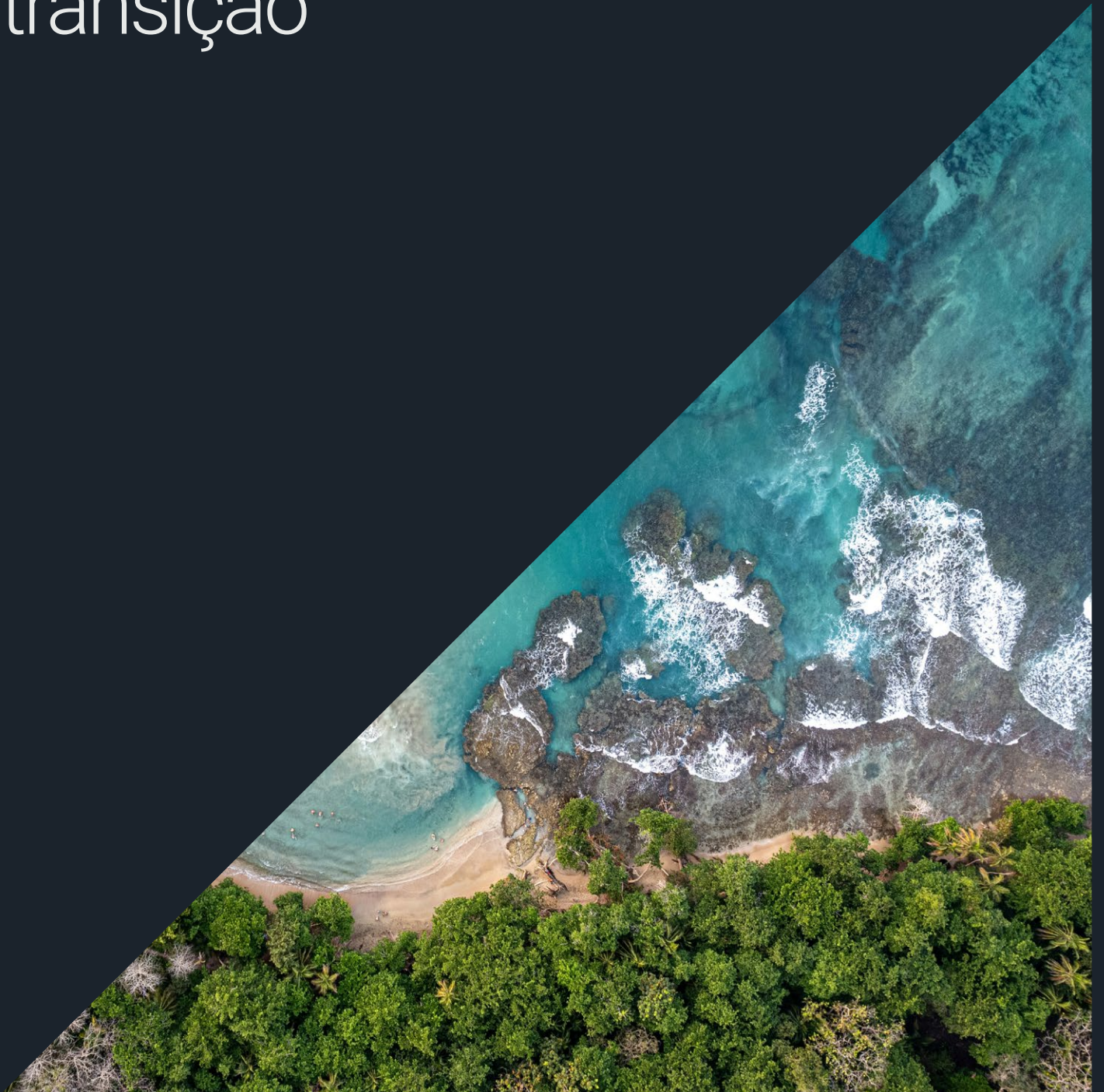
O posicionamento único da GXA como organização pública dedicada às atividades da GX, combinado com suas responsabilidades integradas que abrangem o apoio financeiro, a administração do preço do carbono e a coordenação das partes interessadas, oferece um modelo de como os governos podem ir além das abordagens políticas fragmentadas para criar abordagens financeiras de transição abrangentes que impulsionem a descarbonização da economia real em escala.

O CDP, por meio da nomeação da CEO Sherry Madera para o Conselho Consultivo Global da GXA, contribui com perspectivas importantes e aconselhamento estratégico em relação às iniciativas de política GX do Japão.



Redefinindo o escopo: do clima à natureza no financiamento de transição

6

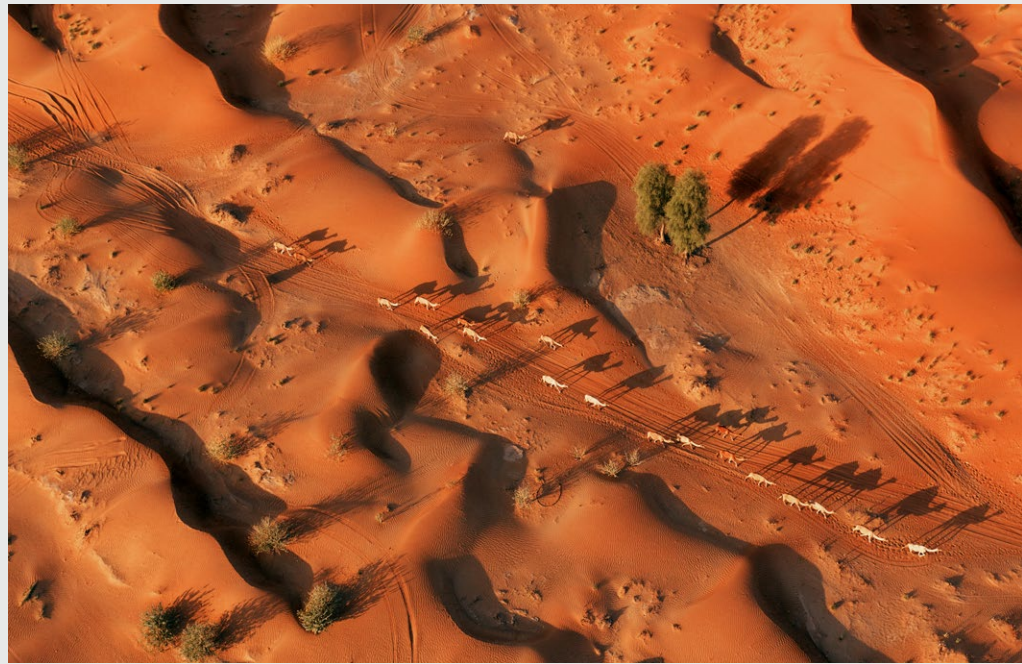




A natureza no financiamento de transição

O financiamento de transição climática teve um progresso significativo, mas a transição para o net-zero não pode ser alcançada sem abordar a perda da natureza. As trajetórias de muitas estruturas existentes já reconhecem essa conexão inerente - o Conselho de Finanças de Transição do Reino Unido e o Tesouro Australiano exigem explicitamente considerações contextuais sobre a natureza em suas consultas de orientação, enquanto a ICMA lançou uma orientação temática sobre títulos focados na natureza e títulos vinculados à sustentabilidade com KPIs relacionados à natureza.

A orientação sobre a avaliação e o planejamento de transição para a natureza continua a avançar após publicações recentes.^{xxvii} A Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD) propôs dois tipos de financiamento de transição relacionada à natureza: (a) atividades ou entidades de financiamento para ajudar a reduzir os impactos negativos e na melhoria dos impactos positivos sobre a natureza e (b) atividades ou entidades de financiamento que intencionalmente proporcionam ou possibilitam essa redução dos impactos negativos e a melhoria dos impactos positivos. Para as instituições financeiras com planos de transição climática existentes, é fundamental considerar as possíveis sinergias e compensações entre os objetivos relacionados ao clima e



O apelo à ação imediata

à natureza na implantação de um financiamento de transição confiável.^{xxviii}

Esperar por planos de transição natural totalmente desenvolvidos ou planos de transição ambiental integrados significaria perder oportunidades essenciais. As empresas já estão buscando iniciativas relacionadas à natureza que apoiam diretamente seus esforços de transição para o net-zero. Isso inclui transições para pegadas hídricas sustentáveis e cadeias de suprimentos de

commodities sem desmatamento - iniciativas que precisam de investimento de capital hoje.

Um estudo do Reino Unido sobre riscos financeiros relacionados à natureza constatou que a degradação da natureza pelo menos dobra a escala dos riscos físicos relacionados ao clima por meio de ciclos de feedback e efeitos compostos, com base nos cenários NGFS^{xxix}. Isso sugere que as métricas existentes de risco climático físico relatadas pelas empresas, como aquelas sobre perigos como inundações e estresse térmico, podem informar os termos de empréstimos vinculados à resiliência e os instrumentos de transferência de risco soberano.

O financiamento de transição vinculado à natureza já está acontecendo. Uma maior integração permitirá que os mercados apoiem uma economia de baixo carbono e positiva para a natureza.

Esperar por planos de transição natural totalmente desenvolvidos ou planos de transição ambiental integrados significaria perder oportunidades essenciais. As empresas já estão buscando iniciativas relacionadas à natureza que apoiam diretamente seus esforços de transição para o net-zero.



Fonds Objectif Biodiversité

Construção de fundos listados e avaliação de desempenho

Em 2024, os principais investidores institucionais da França lançaram o 'Objectif Biodiversité', para desenvolver métodos inovadores e eficazes de abordar a biodiversidade por meio da gestão financeira^{xxx}. Os investidores decidiram fazer uma parceria com a CDP, usando dados e percepções da CDP para determinar o universo de fundos listados, bem como aspectos da estratégia de investimento do fundo.

Com duração inicial de cinco anos, o fundo de ações listado terá como alvo principal empresas europeias de pequeno e médio porte, com o objetivo de **apoiar a transição para modelos de negócios sustentáveis** e investir em soluções inovadoras que reduzam as pressões sobre a biodiversidade.

Avaliação da maturidade da transição da natureza e engajamento com as empresas

A estratégia por trás da parcela de transição do fundo envolve a criação de metodologias dedicadas para avaliar a natureza da maturidade de transição das empresas. Para lidar com o desmatamento, a Mirova, gestora de fundos selecionada pelos investidores, utiliza os pontos de dados e KPIs do CDP's Forests para avaliar as empresas em questões de desmatamento. Eles analisam dois fatores principais:

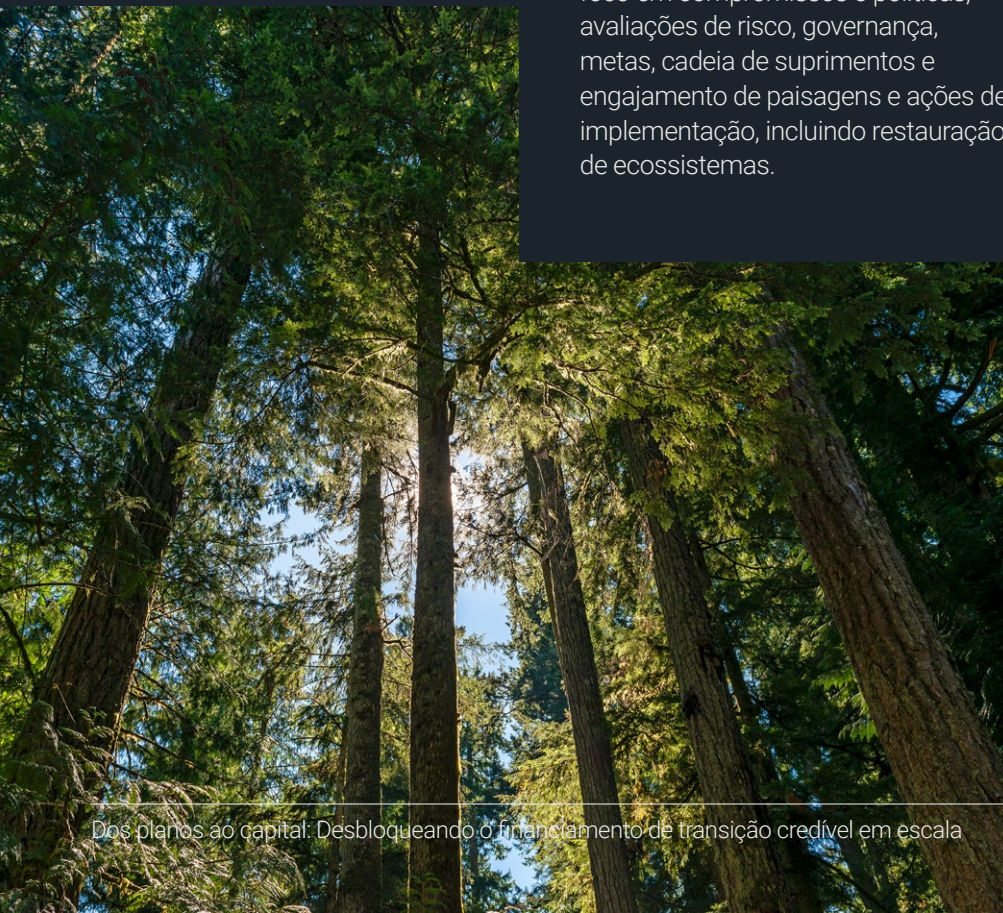
- a. Dependência da receita das empresas em relação a commodities que geram desmatamento, como um indicador de impacto e materialidade financeira, e
- b. Progresso corporativo na transição para cadeias de suprimentos livres de desmatamento e conversão com foco em compromissos e políticas, avaliações de risco, governança, metas, cadeia de suprimentos e engajamento de paisagens e ações de implementação, incluindo restauração de ecossistemas.

Esse uso de dados de divulgação corporativa se baseia em estruturas estabelecidas, como uma avaliação quantitativa das empresas em uma escala de maturidade semelhante à da Estrutura de Investimento Net-Zero (NZIF) do IIGCC, além de centralizar a avaliação em torno dos pilares dos planos de transição da natureza do TNFD. Ele complementa os esforços de engajamento colaborativo sobre desmatamento (por exemplo, PRI Spring), administração hídrica e poluição.

Uma possível oportunidade que está sendo explorada é como vincular o envolvimento corporativo do gestor do fundo com a adoção de medidas para reduzir as pressões sobre a natureza e seu progresso subsequente ao longo da escala de maturidade.

Um comitê científico dedicado, composto por especialistas em biodiversidade e finanças sustentáveis, incluindo o CDP, assessora os investidores durante todo o processo de monitoramento do fundo. Eles fornecem orientação sobre a teoria da mudança, a estratégia metodológica, a avaliação da materialidade, o desenvolvimento de indicadores de impacto e os princípios de engajamento corporativo, que ajudarão a avaliar o desempenho da biodiversidade do portfólio.

A Iniciativa "Objectif Biodiversité" tem como objetivo servir de modelo para a integração de dados ambientais - além dos dados que se concentram na mudança climática - em finanças sustentáveis.



Cadeias de suprimentos livres de desmatamento: um ponto de entrada prático



A relação entre o desmatamento e as mudanças climáticas permanece em primeiro plano no discurso sobre o nexos clima-natureza. O desmatamento impulsionado por commodities agrícolas e florestais representa uma área madura para orientação e ação na economia real e um ponto de entrada acessível para identificar oportunidades financeiras à medida que as empresas eliminam sua exposição ao desmatamento.

Observando o amplo uso do NZIF na orientação de investidores para a transição de portfólios alinhados com o net-zero, a tabela abaixo ilustra como o portfólio de KPIs do CDP e seus critérios subjacentes podem ser aplicados ao longo de uma escala de maturidade de não desmatamento adaptada do NZIF, selecionando os KPIs mais relevantes para as categorias de avaliação de alinhamento. Isso demonstra que

os KPIs relacionados à natureza já podem ser incorporados às estruturas de avaliação da transição, e os investidores podem utilizar dados corporativos de divulgações existentes da economia real sobre florestas para avaliar a maturidade ao longo da transição para cadeias de suprimento de commodities livres de desmatamento e conversão.

Tabela 7. Estrutura de maturidade de não desmatamento

- Nível básico de KPI. Inclui critérios parciais usados no KPI, refletindo as etapas iniciais.
- Nível completo de KPI. Inclui todos os critérios usados no KPI, refletindo as boas práticas de acordo com a Accountability Framework Initiative.

Categoria de critérios	KPIs de commodities	Comprometidos com o alinhamento	Em alinhamento a uma trajetória de não desmatamento/conversão	Alinhado a uma trajetória de não desmatamento/conversão	Alcançando o não desmatamento/conversão
Implementação	Status do DF/DCF		■		■
	Restauração e proteção de ecossistemas	■		■	
	Engajamento com a paisagem	■		■	
Planejar ações e estratégias	Engajamento da cadeia de valor		■	■	
	Engajamento em políticas	■		■	
Governança	Supervisão em nível de diretoria	■	■		
Definição de metas/ambições	Políticas relacionadas a florestas	■	■		
	Metas	■			
Avaliação	Avaliação DIRO	■	■		
	Divulgações de commodities	■			
	Verificação por terceiros das divulgações de commodities	■			
	Integração de questões florestais à estratégia e ao planejamento financeiro	■			



O caminho a
seguir: agindo hoje,
construindo o amanhã

7



Conclusão e recomendações



Este relatório demonstra que os dados do plano de transição permitem um financiamento de transição credível atualmente. Os indicadores de mitigação climática convergiram entre as estruturas, a divulgação está ocorrendo em escala e as ferramentas de avaliação já estão em operação. As empresas com metas alinhadas a Paris têm desempenho superior ao de seus pares, aquelas com planos de transição identificam mais oportunidades e as estratégias de implementação estão gerando bilhões em economia de custos. As instituições financeiras já estão utilizando essa inteligência na alocação de capital, no gerenciamento de riscos e na administração. A base existe - o desafio é ampliar a ação.

Munidos dessas evidências, cada parte interessada deve agir:



Os formuladores de políticas devem exigir ou incentivar a divulgação do plano de transição alinhado com os padrões globais (ISSB, TPT) para entidades sistemicamente importantes e, em seguida, utilizar dados corporativos agregados para informar ambientes favoráveis por meio de processos nacionais de planejamento de transição que conectem as percepções de divulgação a caminhos setoriais e plataformas de investimento. Consulte a página 42 para ver o conjunto completo de considerações para os formuladores de políticas.



As instituições financeiras devem utilizar imediatamente os dados existentes do plano de transição climática nas decisões de empréstimo, investimento e engajamento - integrando as avaliações do plano de transição à subscrição de crédito, aos critérios de elegibilidade do produto, ao monitoramento do portfólio e às prioridades de administração sem esperar pelo aperfeiçoamento da estrutura.



As empresas devem fechar a lacuna de implementação divulgando os compromissos financeiros que respaldam as ambições declaradas - especialmente o CapEx alinhado com os planos de transição e o investimento em P&D em tecnologias avançadas - enquanto identificam e abordam sistematicamente todo o espectro de dependências das quais seus planos dependem.

Para seguir em frente, é preciso reconhecer os pontos fortes e as lacunas

Os dados de mitigação climática alcançaram convergência, flexibilidade entre contextos e escala global. No entanto, áreas essenciais de desenvolvimento permanecem, incluindo, entre outras, as seguintes:

- trajetórias específicas do setor para todas as regiões
- conectar dados em nível de entidade com dados em nível de ativos e geoespaciais, padronizando dados relacionados à implementação
- avaliação sistemática do aprisionamento de carbono nas avaliações de risco



Olhando para o futuro: adaptação e natureza



A integração entre os objetivos ambientais representa a próxima fronteira

Este relatório concentra-se deliberadamente na mitigação climática como base para demonstrar como a inteligência do plano de transição possibilita o financiamento hoje. Estabelecemos um ponto de entrada para a natureza por meio de cadeias de suprimento livres de desmatamento, mostrando como os indicadores relacionados a florestas do CDP podem ser incorporados às estruturas de avaliação de transição. No entanto, a integração abrangente da natureza exige o desenvolvimento de indicadores do plano de transição em todos os ecossistemas e metodologias de avaliação que levem em conta as diversas dependências e impactos, além da disponibilidade de dados comparáveis às divulgações climáticas.

A integração da adaptação é igualmente fundamental. As dependências da resiliência climática física afetam a viabilidade do plano de transição, mas estruturas abrangentes exigem a vinculação da gestão de riscos físicos à avaliação de credibilidade, métricas para perdas evitadas e construção de resiliência e considerações de adaptação dentro dos critérios de elegibilidade de financiamento.



A visão do futuro

O financiamento de transição credível em escala requer avanços paralelos em três frentes.

Primeiro, implementar imediatamente os dados do plano de transição de mitigação climática em empréstimos, investimentos e engajamento - as ferramentas estão operacionais para começar a fechar a lacuna do financiamento de transição.

Segundo, estender sistematicamente a adaptação e a natureza à medida que as estruturas e os dados amadurecem, com base nos caminhos práticos identificados por este relatório.

Terceiro, institucionalizar o ciclo de feedback entre a divulgação em nível de entidade e a política nacional por meio de um planejamento de transição que conecte os insights dos dados aos caminhos setoriais e às plataformas de investimento.

Esse não é um avanço sequencial - todos os três devem avançar simultaneamente. A urgência das crises interconectadas do clima e da natureza exige que ajamos com o que temos e, ao mesmo tempo, construamos o que precisamos para um financiamento de transição abrangente e resiliente que proporcione uma economia com zero de emissões líquidas e positiva para a natureza.



Apêndice: Metodologias de avaliação

8



Anexo 1: Metodologia de avaliação dos KPIs do plano de transição



A cada ano, o CDP atualiza sua metodologia de avaliação dos principais indicadores do plano de transição climática para refletir a evolução de seu questionário e as melhores práticas emergentes, conforme definido pelos principais padrões, diretrizes, estruturas e comportamentos do mercado. Em 2024, a metodologia de avaliação do CDP passou por uma atualização mais significativa para melhorar o alinhamento com as práticas líderes. Como resultado, a continuidade e a comparabilidade dos dados entre 2023 e 2024 diminuiram.

Além disso, a avaliação do plano de transição climática credível do CDP só foi aplicada a organizações que divulgaram informações por meio do questionário corporativo completo, e não do questionário para PMEs. Dessa forma, o tamanho da amostra de 2024 diminuiu para n = 12.271. O CDP desenvolverá indicadores dedicados ao plano de transição climática das PMEs para permitir uma avaliação e interpretação mais robustas do progresso do planejamento de transição das PMEs.

Tabela: KPIs do plano de transição - Metodologia de avaliação

Elemento do plano de transição climática do CDP	Indicador-chave do plano de transição climática do CDP	Pergunta sobre o CDP 2024	Metodologia de avaliação	Mudança de metodologia a partir de 2023
Governança	Supervisão em nível de diretoria	4.1.2	A organização divulga a frequência com que as questões relacionadas ao plano de transição são um item programado da agenda, como o monitoramento da implementação de um plano de transição, e o mecanismo no qual essas questões são integradas e elaboradas com um comentário.	Não
	Competências em nível de diretoria	4.2	A organização divulga detalhes das competências em nível de diretoria relevantes para a transição e os mecanismos implementados para mantê-las.	Sim
	Incentivos executivos vinculados a indicadores de desempenho climático	4.5.1	A organização divulga pelo menos um membro da equipe de gestão que tem direito a incentivos vinculados a indicadores de desempenho relacionados à transição e faz um comentário.	Não
Análise de cenários	Detalhes da análise de cenário	5.1.1	A organização divulga o uso de pelo menos uma análise de cenário relacionado ao clima alinhado a 1,5°C ou menos, incluindo detalhes sobre sua cobertura, parâmetros, premissas e escolhas analíticas.	Sim
Risco & oportunidades	Detalhes dos riscos relacionados ao clima - impacto financeiro potencial e estratégia de resposta	3.1; 3.1.1	A organização divulga detalhes de pelo menos um risco relacionado ao clima identificado, incluindo o impacto financeiro potencial e o custo para responder ao risco. Se uma organização não divulgou o item 3.1.1, ela deve ter divulgado o item 3.1, fornecendo uma explicação do motivo pelo qual não se considera exposta a riscos relacionados ao clima com potencial de causar um impacto financeiro ou estratégico significativo em seus negócios.	Não
	Detalhes das oportunidades relacionadas ao clima - impacto financeiro potencial e estratégia de resposta	3.1; 3.6	A organização divulga detalhes de pelo menos uma oportunidade relacionada ao clima identificada, incluindo o possível impacto financeiro e o custo para responder ao risco. Se uma organização não divulgou o item 3.6, ela deve ter divulgado o item 3.1, fornecendo uma explicação do motivo pelo qual não se considera exposta a oportunidades relacionadas ao clima com potencial de causar um impacto financeiro ou estratégico significativo em seus negócios.	Não
Estratégia	Vínculo entre riscos identificados (e potenciais) relacionados ao clima, oportunidades e estratégia da empresa	5.3.1	A organização descreve como o clima influenciou ou não influenciou, ou como está considerando a influência do clima em sua estratégia em relação a produtos e serviços, investimento em P&D, operações e cadeia de suprimentos/valor.	Não
	Presença de um plano de transição alinhado ao mundo de 1,5°C na estratégia de negócios	5.2	A organização divulga que tem um plano de transição climática de 1,5°C disponível publicamente com um mecanismo de feedback bem definido para acompanhar o progresso e detalhes de quaisquer suposições ou dependências subjacentes.	Sim
	Detalhes das suposições e dependências	5.2	A organização fornece qualquer detalhe sobre suas suposições e/ou dependências	Novo

Elemento do plano de transição climática do CDP	Indicador-chave do plano de transição climática do CDP	Pergunta sobre o CDP 2024	Metodologia de avaliação	Mudança de metodologia a partir de 2023
Planejamento financeiro	Vínculo entre riscos identificados (e potenciais) relacionados ao clima, oportunidades & planejamento financeiro	5.3.2	Nos casos em que foram identificados riscos e/ou oportunidades relacionados ao clima, a organização relata pelo menos uma área de seu planejamento financeiro que tenha sido influenciada pelo clima e descreve suas influências.	Não
	Detalhes do planejamento financeiro associados a um mundo de 1,5°C	5.4.1	A organização deve selecionar pelo menos uma métrica financeira e divulgar a porcentagem da métrica financeira selecionada que está alinhada com um mundo de 1,5°C no ano do relatório, 2025, 2030 e a descrição da metodologia usada para identificar os gastos/receitas que estão alinhados com um mundo de 1,5°C.	Não
Implementação de alavancas de descarbonização	P&D & iniciativas de redução de emissões de baixo carbono	(5.5.) 7.55	A organização divulgou que tem iniciativas de redução de emissões no ano do relatório	Novo
	Detalhes de produtos e serviços com baixo teor de carbono	7.74.1	A organização divulga detalhes de seus produtos e serviços de baixo carbono, bem como um valor diferente de zero para a % de receita desse produto no ano do relatório, e elabora um comentário.	Não
Metas	Detalhes das metas de curto e longo prazo com base científica	7.53.1; 7.53.2	Os critérios para a divulgação de metas confiáveis em um plano de transição climática confiável exigem que a organização divulgue: 1. tem como meta ter um status baseado na ciência; 2. detalhes sobre intensidade ou metas de emissões absolutas; 3. que tem uma meta alinhada a 1,5°C.	Não
	Detalhes das metas de net-zero com base científica	7.54.3	A organização informa se está informando uma meta net-zero, se ela tem base científica - e, em caso afirmativo, também informa detalhes sobre sua meta net-zero.	Não
Contabilidade de emissões com verificação	Contabilidade de emissões do Escopo 1	7.6	A organização divulga um valor para suas emissões de Escopo 1.	Não
	Contabilização das emissões do Escopo 2	7.7	A organização divulga um valor para suas emissões de Escopo 2 baseadas no local e no mercado	Sim
	Contabilidade de emissões do Escopo 3	7.8	Para cada categoria de emissões do Escopo 3, a organização divulga um valor para quaisquer categorias "relevantes, calculadas" ou "não relevantes, calculadas", ou fornece uma explicação para quaisquer categorias "não relevantes, explicação fornecida".	Não
	Verificação de emissões	7.9	A organização informa que a verificação está em vigor para suas emissões de Escopo 1, 2 e 3.	Não
Engajamento em políticas	Detalhes do engajamento com a política	4.11	A organização divulga se tem engajamento direto e/ou indireto que possa influenciar políticas, leis ou regulamentações relacionadas ao clima, confirma que tem um compromisso alinhado ao Acordo de Paris disponível publicamente que rege suas atividades de engajamento, especifica que esse compromisso está alinhado ao Acordo de Paris, anexa ou faz referência ao compromisso ou à declaração de posição e declara se há um processo formal em vigor para garantir que todas as atividades de engajamento sejam consistentes com sua estratégia climática geral.	Sim
Engajamento da cadeia de suprimentos	Detalhes dos requisitos ambientais do fornecedor	5.11.6	A organização divulga seus requisitos ambientais para fornecedores, incluindo os mecanismos usados para monitorar a conformidade, as medidas tomadas em casos de não conformidade e a proporção de gastos com compras e emissões de Escopo 3 relacionadas a fornecedores cobertas por esses requisitos.	Sim
	Detalhes do engajamento do fornecedor	5.11.7	A organização divulga o tipo de engajamento de fornecedores, detalhes do engajamento, uma descrição do impacto do engajamento, incluindo medidas de sucesso, um valor em % de fornecedores por número e % de gastos com compras.	Sim



Anexo 2: Abordagem para processamento de dados em linguagem natural das dependências identificadas nas divulgações do plano de transição

- 1. Tamanho da amostra:** 3105 respostas do plano de transição da empresa (tornadas públicas por meio do CDP em 2024) analisadas. Aproximadamente 65%, ou 2018 empresas, foram respostas em inglês, o que foi usado para o denominador.
- 2. Processamento de texto:** Todas as respostas foram convertidas em letras minúsculas para uma correspondência consistente de palavras-chave
- 3. Bibliotecas de palavras-chave:** 20-30 palavras-chave e frases específicas definidas para cada tipo de dependência, usando sinônimos e terminologia do setor, variantes de ortografia do inglês britânico e americano, e com base nas definições de estrutura em Rose et al. (2025).
- 4. Algoritmo de correspondência:** As respostas foram verificadas quanto à presença de palavras-chave relacionadas à dependência
- 5. Método de contagem:** Cada resposta é contada uma vez por tipo de dependência (classificação binária)





Anexo 3: Critérios da Estrutura de Maturidade de Não Desmatamento

Categoria de critérios	KPIs de commodities	Comprometidos com o alinhamento	Em alinhamento a uma trajetória de não desmatamento/conversão	Alinhado a um caminho de conversão sem desmatamento/	Alcançando o não desmatamento/conversão
Implementação	Status do DF/DCF		Avalia o status de DF/DCF e fornece a porcentagem do volume de divulgação determinado como DF/DCF.		Tem mais de 90% de seu volume de divulgação determinado como DF/DCF de forma robusta no ano do relatório (não mais do que 5% é excluído, a menos que seja uma exclusão adequada).
	Restauração e proteção de ecossistemas	Está apoiando ou implementando projetos voltados para a restauração de ecossistemas e proteção de longo prazo.		Está apoiando ou implementando projetos voltados para a restauração de ecossistemas e proteção de longo prazo com benefícios específicos monitorados pelo menos a cada dois anos e divulga o local do projeto.	
	Engajamento com a paisagem	Engaja-se em iniciativas de paisagem/jurisdicionais.		Envolve-se em iniciativas territoriais/jurisdicionais que têm várias metas e vários parceiros, cujo progresso é monitorado coletivamente usando uma estrutura externa compartilhada e a área da iniciativa é divulgada	
Planejar ações e estratégias	Engajamento da cadeia de valor		Engaja-se com fornecedores (se aplicável) e pequenos proprietários sobre desmatamento e conversão de outros ecossistemas naturais, inclui requisitos relacionados a florestas nos contratos com fornecedores e tem uma política de não conformidade.	Possui requisitos robustos de fornecedores relacionados a florestas para fornecedores de nível 1, um processo em vigor para lidar com a não conformidade e suporte técnico ou incentivos financeiros para pelo menos 50% dos fornecedores de nível 1 (se aplicável) e pequenos proprietários para ajudar na conformidade	
	Engajamento em políticas	Avalia ou conduz atividades de engajamento externo que podem influenciar direta ou indiretamente políticas, leis ou regulamentações que possam afetar o meio ambiente.		Avalia ou conduz atividades de engajamento externo que possam influenciar direta ou indiretamente políticas, leis ou regulamentações que possam afetar o meio ambiente, tem um compromisso público de conduzir atividades de engajamento de acordo com a GBF e alinha o engajamento direto e indireto, caso ocorra.	
Governança	Supervisão em nível de diretoria	Tem supervisão em nível de diretoria (quando aplicável) e responsabilidade em nível de gerência das questões relacionadas às florestas, com pelo menos um relatório anual da gerência para a diretoria sobre as questões relacionadas às florestas.	Tem supervisão competente em nível de diretoria e responsabilidade em nível de gerência de questões relacionadas a florestas por cargos/ comitês-chave e estabeleceu mecanismos de governança e planos de incentivo para apoiar ações sobre desmatamento e conversão de outros ecossistemas naturais.		



Categoria de critérios	KPIs de commodities	Comprometidos com o alinhamento	Em alinhamento a uma trajetória de não desmatamento/conversão	Alinhado a uma trajetória de não desmatamento/conversão	Alcançando o não desmatamento/conversão
Definição de metas/ambições	Políticas relacionadas a florestas		Tem uma política de não desmatamento/ não conversão disponível publicamente em toda a organização, com uma data-alvo de 2025 (ou anterior), que se aplica às operações diretas e à cadeia de valor upstream e inclui compromissos com o FPIC e a OIT.		
		Tem uma política de não desmatamento/ não conversão disponível publicamente em toda a organização, que se aplica às operações diretas, se o produtor tiver apenas operações diretas e cadeia de valor a montante.			
	Metas	Tem uma meta de não desmatamento ou de não conversão que abrange toda a organização, com uma data de corte de pelo menos 2020 e uma data-alvo de 2025 (ou anterior).			
Avaliação	Avaliação DIRO		Mapeia sua cadeia de valor e tem um processo abrangente para identificar, avaliar e gerenciar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à floresta e identifica locais prioritários em sua cadeia de valor.		
		Mapeia sua cadeia de valor, tem um processo para identificar, avaliar e gerenciar riscos e oportunidades relacionados a florestas e identifica locais prioritários em sua cadeia de valor.			
	Divulgações de commodities	Divulga volumes de commodities, origens, dados de DF/DCF e informações completas sobre commodities.			
	Verificação por terceiros das divulgações de commodities	Possui verificação por terceiros dos volumes de commodities divulgados, origens e dados de DF/DCF.			
	Integração de questões florestais à estratégia e ao planejamento financeiro	Os riscos e oportunidades relacionados às florestas afetaram a estratégia e o planejamento financeiro.			



Notas finais

- i Bloomberg New Energy Finance, [Energy Transition Investment Trends 2025](#)
- ii The Independent, High-Level Expert Group on Climate Finance, [Raising Ambition and Accelerating Delivery of Climate Finance](#)
- iii Conselho de Financiamento de Transição do Reino Unido, [Draft Entity-Level Transition Finance Guidelines](#)
- iv Observamos que a definição de "trajetórias credíveis" do Conselho de Financiamento de Transição do Reino Unido usa a expressão "compatível com Paris" para permitir que entidades em mercados emergentes e setores em que o alinhamento a 1,5°C ainda não é possível ou prático ainda se qualifiquem para o financiamento de transição em determinadas circunstâncias.
- v International Transition Plan Network, Private Sector Transition Plans: A Critical Tool for Mobilising Finance
- vi Climate Financial Risk Forum, [Mobilising Adaptation Finance to Build Resilience](#)
- vii Network for Greening the Financial System, [NGFS Note on Integrating Adaptation and Resilience into Transition Plans](#)
- viii O CDP reconhece que este é um campo em rápida evolução, incluindo aqui uma amostra de várias estruturas e publicações desenvolvidas por outras iniciativas que são relevantes para uma ampla base de usuários de dados globais e regionais.
- ix Glasgow Financial Alliance for Net Zero, [Expectations for Real-economy Transition Plans](#)
- x IIGCC, [Net-zero Investment Framework 2.0](#). Esse mapeamento é para o alinhamento de ativos do NZIF, complementado por Pontos de Ação Avançados para a área central de Governança e Estratégia
- xi Plataforma da UE sobre Finanças Sustentáveis, [Building trust in transition: core elements for assessing corporate transition plans](#)
- xii Fórum de Mercados de Capitais da ASEAN, [ASEAN Transition Finance Guidance Version 2](#)
- xiii APLMA, LMA, LSTA, [Guide to Transition Loans](#)
- xiv A estratégia não é um elemento individual de um plano de transição climática. A inclusão da estratégia nesta tabela é representativa do módulo correspondente no questionário do CDP, que contém vários indicadores-chave que fornecem informações a serem consideradas na avaliação dos planos corporativos de transição climática.
- xv O CDP atualizou seu questionário de 2026 para incorporar dados relacionados à adaptação para a pergunta associada ao plano de transição. Os demais indicadores mapeados para considerações de risco físico já estão disponíveis nas divulgações do CDP.
- xvi P&D de baixo carbono não foi avaliado na análise em nível de elemento realizada neste relatório, pois a pergunta só é vista pelas empresas que preenchem os questionários setoriais específicos do CDP, ao passo que os demais indicadores aqui são independentes do setor. Essa é uma área para desenvolvimento futuro e alguns insights iniciais sobre as divulgações relacionadas à P&D são fornecidas para empresas dos setores de aço, cimento e serviços públicos de eletricidade.
- xvii Este critério avalia a existência de metas de curto e longo prazo, mas observamos a seguinte ênfase em nossas orientações e critérios. O plano deve refletir considerações sobre os cronogramas de metas de curto e longo prazo, com tendência para 2050 no longo prazo, garantindo, ao mesmo tempo, o alinhamento com os acordos ambientais internacionais. Ele reflete a urgência de agir, enfatizando as ações de curto prazo (nos próximos cinco anos) como essenciais para alcançar a ambição ambiental de longo prazo.
- xviii Accounting for Sustainability, [Aligning Transition Planning with Financial Planning](#). Este guia para equipes financeiras pode ser usado pelas empresas para fortalecer e implementar a conexão com o planejamento de transição.
- xix Centre for Economic Transition Expertise, [Contribuição para a consulta do governo do Reino Unido, 'Climate-related transition plan requirements'](#).
- xx As bibliotecas de palavras-chave podem diferir significativamente em variações regionais e culturais. Dessa forma, essa deve ser considerada uma primeira análise para discussão e precisa ser desenvolvida com o uso de uma abordagem de processamento de linguagem natural multilíngue para refletir com mais precisão as médias globais, incorporando as diferenças regionais.
- xxi Rose, Shrimali and Halttunen, [A framework for assessing and managing dependencies in corporate transition plans](#)
- xxii Um workshop convocado em junho de 2025 pela Climate Arc que reuniu vários atores desse ecossistema, [destaca](#) a importância de criar comparabilidade de dados, inclusive para dependências. Esta seção do relatório dá alguns passos iniciais para a aplicação de tipologias comuns conforme recomendadas.
- xxiii Jahn e Manning, [How can we Coordinate the Low Carbon Transition? Building a Global Information and Engagement Architecture](#).
- xxiv Financial Stability Board, [The Relevance of Transition Plans for Financial Stability](#)
- xxv Australian Sustainable Finance Initiative (ASFI), [How elements of Australia's climate architecture combine to enable private capital flows for climate mitigation](#).
- xxvi A Revisão do Mercado de Financiamento de Transição exigida pelo governo do Reino Unido e o subsequente Conselho de Financiamento de Transição continuam a refinar como os planos de transição podem informar fluxos de financiamento de transição confiáveis, além de uma consulta governamental para planos de transição obrigatórios.
- xxvii Isso inclui (1) WWF, [Catalysing Change: The Urgent Need for Nature Transition Plans](#); (2) Taskforce on Nature-related Financial Disclosures, [Guidance on Nature in Transition Plans](#); (3) World Economic Forum, [Nature Positive: Corporate Assessment Guide for Financial Institutions](#).
- xxviii Para apoiar os preparadores e usuários de dados, o CDP publicou um [mapeamento](#) do alinhamento de seu questionário com as recomendações de divulgação da TNFD.
- xxix Green Finance Institute, [Assessing the Materiality of Nature-related Financial Risks for the UK](#).
- xxx Os investidores que compõem a iniciativa no momento em que este artigo foi escrito incluem: Abeille Assurances (Aéna Groupe), BNP Paribas Cardif, BPCE Assurances, Caisse des Dépôts, CNP Assurances, EDF Gestion, MAIF, MACIF (Aéna Groupe), Malakoff Humanis, Société Générale Assurances, Crédit Agricole Assurances, AXA, Allianz France, AÉSIO mutuelle (Aéna Groupe), PRO BTP, CARAC, Caisse Générale de Prévoyance des Caisses d'Épargne (CGP).
- xxxi International Capital Markets Association, [Climate Transition Finance Handbook](#)



Autores

Manveer Gill (Autor principal)
Líder de Finanças Sustentáveis

Usman Khan (Analista líder)
Analista Sênior, Clima

Bianca Barilla
Líder de Políticas, Finanças
Sustentáveis

Monique Ewerton
Gerente de Finanças da Natureza

Scott Twigg
Gerente de Transição Sênior

Amir Sokolowski
Diretor de Clima

Agradecimentos e contribuições

Este relatório não teria sido possível sem as contribuições de muitas pessoas e organizações.

Estendemos nossos sinceros agradecimentos aos principais colaboradores de todo o CDP por suas contribuições ao longo deste projeto, incluindo Farheen Altaf, Victor Verhague, Moka Yamagata, Elim Kwok, Wanyu Sung, Radhika Mehrotra, Kumar Bhattacharyya, Hannah Brown, James Steward, Jenny Holloway e Sapna Shah.

Somos gratos às seguintes organizações por compartilharem generosamente suas experiências e insights para os estudos de caso apresentados neste relatório: Banque de France (Thomas Waroquier), Cathay United Bank (Sean Chang), Degroof Petercam Asset Management (Gerrit Dubois), GX Acceleration Agency (Hideki Takada), Mirova (Hadrien Gaudin-Hamama), NatWest Group (Alex Meraviglia) e aqueles que desejam permanecer anônimos.

Por fim, nossos agradecimentos aos especialistas que dedicaram tempo para revisar e fornecer feedback durante a elaboração deste relatório: ITPN (Ben Gilbey), UK Transition Finance Council (Vanessa Harvard-Williams e Laila Sharif) e CETEx (Mark Manning).

CDP Worldwide
60 Great Tower Street
Londres
EC3R 5AZ
Tel: +44 (0) 203 818 3900
www.cdp.net



Sobre o CDP

O CDP é uma organização global sem fins lucrativos que administra o único sistema independente de divulgação ambiental do mundo. Como fundadores dos relatórios ambientais, acreditamos na transparência e no poder dos dados para promover mudanças. Em parceria com líderes empresariais, de capital, políticos e científicos, apresentamos as informações necessárias para permitir decisões positivas para a Terra. Ajudamos mais de 24.800 empresas e quase 1.000 cidades, estados e regiões a divulgar seus impactos ambientais em 2024. Instituições financeiras com mais de um quarto dos ativos institucionais do mundo usam os dados do CDP para ajudar a embasar decisões de investimento e empréstimo. Alinhado ao padrão climático do ISSB, IFRS S2, como sua linha de base fundamental, o CDP integra as melhores práticas em padrões e estruturas de relatórios em um único lugar. Nossa equipe é verdadeiramente global, unida pelo desejo comum de construir um mundo onde haja um verdadeiro equilíbrio entre as pessoas, o planeta e o lucro.

Visite cdp.net ou siga-nos em @CDP para saber mais.
